



Ambiente Curativo em Canguçu/RS

"Pouquíssimas pessoas conhecem a verdadeira saúde, porque a maioria tem hábitos que ocasionam a morte lenta... O corpo deveria estar em sintonia com a mente."

Albert Szent-Gyorgi

Universidade Federal da Fronteira Sul
Trabalho Final de Graduação - Arquitetura e Urbanismo
Acadêmica: Luana Dutra Fonseca
Prof. Orientadora: Camila Nardino

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1948), a saúde é definida como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades". Portanto, o organismo funciona em sua totalidade e é necessário o equilíbrio para um bom funcionamento do corpo. A saúde passou ser mais um valor de comunidade que do indivíduo (GOUVEIA, 1960 apud MEDICINA TROPICAL, 2009). Porém, os locais de atendimento atuais estão mais focados na complexidade tecnológica e funcional exigida pela medicina moderna, e no bom funcionamento dos seus equipamentos de diagnósticos e tratamentos, do que na própria comunidade e indivíduo.

Com relação aos ambientes hospitalares tendo esse foco em equipamentos e infraestruturas, percebe-se claramente que a definição de conceito de saúde da OMS está esquecida, quando os ambientes não oferecem suporte para bem-estar físico, mental e social dos pacientes e familiares. A qualidade de um ambiente curativo não deve ser medida só pelo seu resultado funcional, mas também pelas condições de conforto físico e bem-estar psicológico oferecido aos seus diferentes utilizadores (REGO, 2012).

Em todo o mundo, estão acontecendo mudanças significativas com relação à saúde e aos métodos de cura. Os médicos tem constatado que o câncer pode resultar de emoções aflitivas e que a maioria das doenças são de origem psicossomática e elas estão inevitavelmente relacionadas com a mente (SARKAR, 1988). Sendo assim, saindo da esfera de ambiente hospitalar, é necessária a existência de espaços que ofereçam alternativas à cura e que trate o indivíduo em sua totalidade: corpo, mente e espírito.

A partir disso, o presente trabalho se propõe a inserir um Ambiente Curativo na cidade de Canguçu/RS, em resposta ao reconhecimento da cidade no cenário regional nos serviços de saúde oferecidos. A cidade é bem atendida em relação à equipamentos de saúde, mesmo nas áreas rurais, apresentando Postos e Centros de Saúde, Pronto Atendimento, CAPS, SAMU e Hospital de Caridade, sendo esse, o de maior relevância. As terapias alternativas também são existentes na cidade, porém, todas elas de atendimento particular.

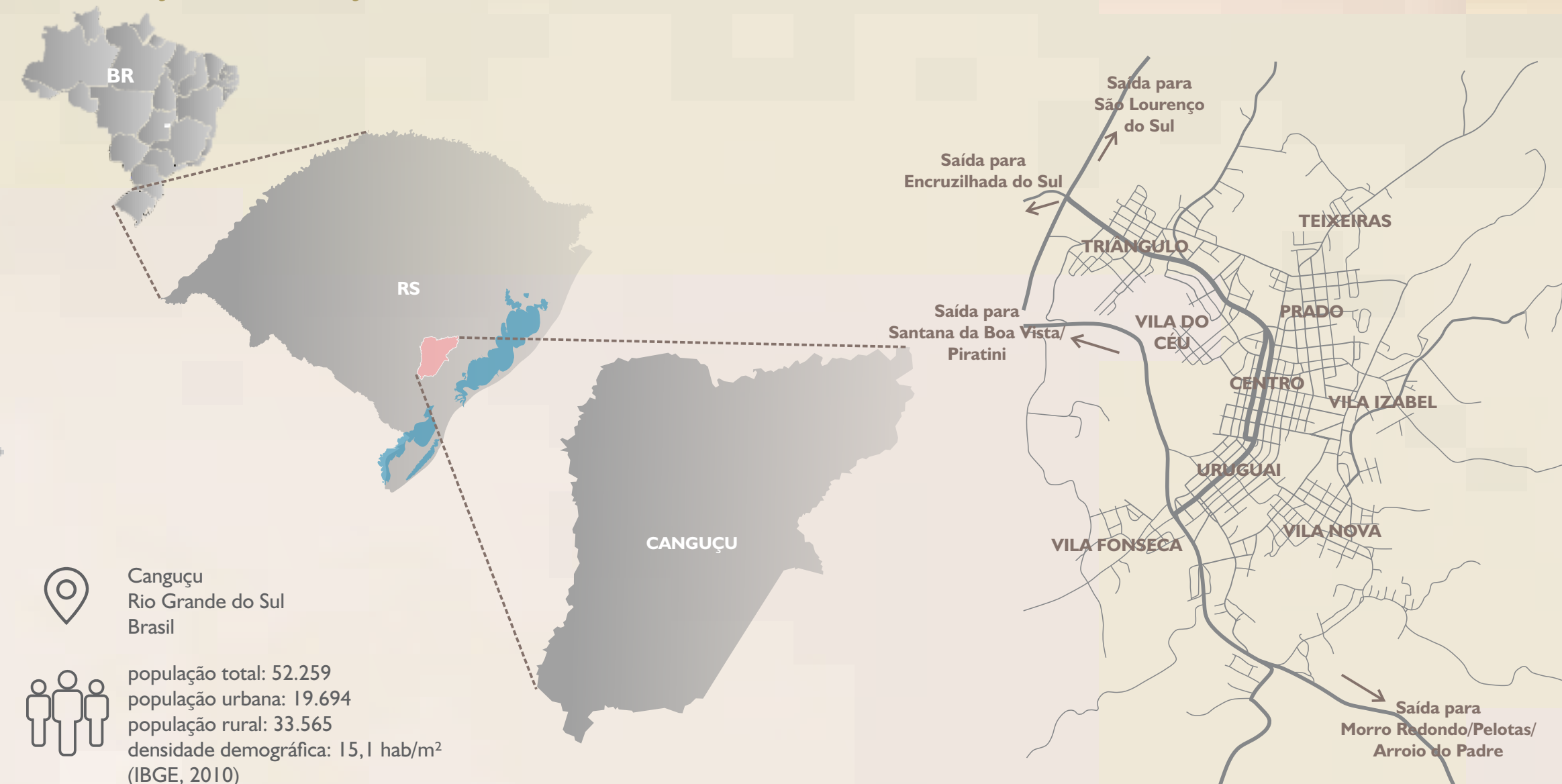
De acordo com dados nacionais apresentados pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, Canguçu está na 13ª posição entre 100 municípios brasileiros acima de 20 mil moradores, com as maiores taxas de suicídio. Essas taxas de suicídio estão diretamente relacionadas com problemas psicológicos, como a depressão. O município possui uma extensa área rural, e alguns distritos encontram-se a mais de 70km da sede, o que leva a pessoas à sensação de isolamento, que leva à depressão e ao suicídio, conforme os índices e estudos.

Considera-se que as práticas integrativas e complementares garantem a prevenção de agravos da saúde, além de promover e recuperar a saúde física e mental. Por esse motivo, o município é escolhido como objeto de estudo, pois, devido a inexistência de um equipamento público nesse contexto, é necessário a implantação de um Ambiente de Cura, com tratamentos para corpo e mente, que garanta o oferecimento dessas terapias de forma gratuita, conforme garante a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde.

Objetivos

- Conceber um espaço de saúde humanizado tornando positiva a experiência de tratamentos físicos e mentais;
- Projetar espaços para os tratamentos alternativos, seguindo os requisitos da cartilha de Ambiência do SUS;
- Criar espaços de convivência e apropriação no entorno do ambiente, mantendo as relações com a natureza;
- Ressaltar visualmente o espaço de forma a despertar o interesse da comunidade apoiado na volumetria e o partido arquitetônico.

O lugar: Canguçu/RS



Humaniza SUS

O Ministério da Saúde implementou a Política Nacional de Humanização (PNH) HumanizaSUS em 2004, que vem ao encontro das novas visões sobre os ambientes de saúde. De acordo com a Cartilha de Ambiência do SUS (BRASIL, 2010), o Ministério da Saúde afirma que o HumanizaSUS é política que complementa o Sistema Único de Saúde, que envolve diferentes níveis de gestão.

A Política Nacional de Humanização tem como princípio operar com total efetividade, envolvendo e criando vínculos entre usuários, trabalhadores e gestores. A atenção integral e a humanização se estabelece por esses métodos de articulação e vínculos. O que se entende por humanização? Pode-se entender que humanização é quando se valoriza todos os indivíduos envolvidos na produção de saúde.

Ambiência

A Cartilha de Ambiência (BRASIL, 2010), refere ambiência como o tratamento dado ao espaço físico (espaço social); profissional e relações interpessoais (proporcionando atenção acolhedora, resolutive e humana). Quando adotado esse conceito de ambiência, o resultado vai além da forma arquitetônica. Obtém-se um avanço qualitativo nos ambientes, onde são consideradas as situações construídas em determinado espaço e determinado tempo e vivenciadas por um grupo de pessoas com valores culturais e relações sociais.

De acordo com a Cartilha (BRASIL, 2010), o conceito de AMBIÊNCIA deve respeitar 3 eixos para garantir o espaço humanizado na saúde:

ESPAÇO QUE VISA CONFORTABILIDADE, onde o foco é a privacidade e individualidade dos sujeitos envolvidos, valorizando os elementos do ambiente que interagem com as pessoas;

ESPAÇO QUE POSSIBILITA SUBJETIVIDADE, encontro de sujeitos por ação e reflexão nos processos de saúde;

ESPAÇO COMO FERRAMENTA FACILITADORA do processo de cura, favorecendo otimização de recursos, atendimento humanizado, acolhedor e determinante.

A partir desses três eixos estabelecidos pela Cartilha de Ambiência (2010), e utilizando a arquitetura como ferramenta para criar ambiências acolhedoras, são utilizados os seguintes componentes para modificar e qualificar o espaço: morfologia; luz; cheiro; som; sinestesia; arte; cor; tratamentos das áreas externas; privacidade e individualidade; confortabilidade; espaço de encontro entre sujeitos.

O município de Canguçu está localizado na Mesorregião do Sudeste Rio-Grandense, a 276 km de Porto Alegre e está incrustada na Serra dos Tapes, que junto com a Serra do Herval, forma a região fisiográfica denominada Serras do Sudeste. (BENTO, 1983)

De acordo com o último censo do IBGE realizado em 2010, a população é de 52.259 habitantes, sendo 33.565 (63,02%) residentes em áreas rurais e 19.694 (36,98%) residentes na área urbana.

Canguçu é o município com maior número de minifúndios do país, possuindo cerca de 14 mil propriedades rurais e é reconhecida como Capital Nacional da Agricultura Familiar. Sua área total é de 3527,98 km², e a área rural predomina em relação à urbana. A base da economia é agricultura e pecuária, que consolida a cidade como a terceira maior economia da região. De acordo com o Banco de Dados Geográficos do Exército, disponibilizado pelo site da Prefeitura Municipal, o município consta com 5 distritos, tendo várias localidades em cada um deles.

Práticas Integrativas e Complementares

O Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Reconhecida oficialmente na Portaria de nº 849 de 27 de março de 2017, onde o Ministério da Saúde considera o inciso II do artigo 198 da Constituição Federal, que dispõe sobre a integralidade da atenção à saúde e prioridade às atividades preventivas como diretriz do SUS.

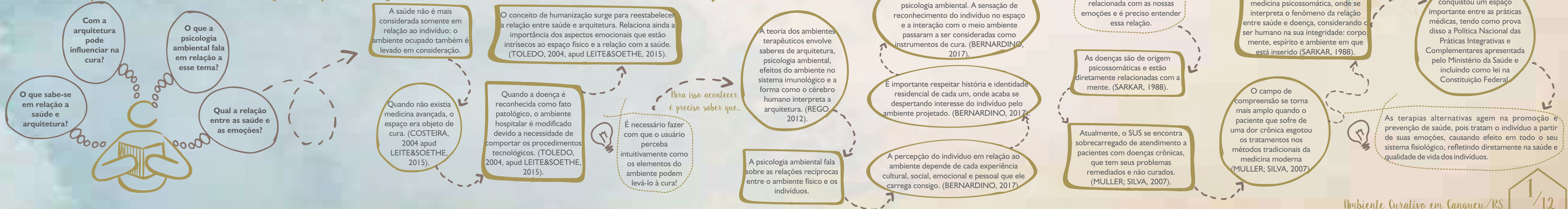
Os serviços das Práticas Integrativas e Complementares são oferecidos por iniciativa de cada município, onde o financiamento do Ministério da Saúde integra o Piso de Atenção Básica. De acordo com a Portaria nº 849 de 27 de março de 2017, as práticas incluídas são: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga, acupuntura, homeopatia, fitoterapia, medicina antropofísica e termalismo social.

É importante ressaltar que as medicinas alternativas já vêm sendo amplamente utilizadas nas cidades, mesmo que em recursos particulares, pois percebe-se que as pessoas estão em busca de uma melhor qualidade de vida, aliada às terapias alternativas, muitas vezes com método de tratamento de dores crônicas. Analisa-se também as práticas desenvolvidas empiricamente, por influência da cultura indígena, onde a cura é encontrada por elementos oriundos da natureza, prezando o respeito ao meio.

De acordo com os dados da Biblioteca Digital do Ministério da Saúde, baseado na Portaria de nº 849, apresenta-se os recursos terapêuticos e o modo como cada uma estimula os recursos naturais de prevenção de doenças recuperação da saúde, agindo de forma integral em cada indivíduo, envolvendo as esferas sociais, psicológicas, fisiológicas e emocionais.



Para compreender o tema, alguns pontos foram levantados, resultando no esquema abaixo:



Processo de escolha do terreno

O processo de escolha do local iniciou-se a partir do reconhecimento da cidade de Canguçu-RS, onde procurou-se entender a dinâmica local existente. Nesta etapa foram observadas as vias principais e os acessos da cidade em conexão com a área desejada. Na aproximação da área foi compreendido o entorno a partir de análise de morfologia urbana e uso e ocupação do solo, e então identificado o terreno que será usado para projeto. A área foi diagnosticada a partir de suas características físicas, que muito influenciam na proposta do tema, como já relatado na introdução do trabalho. A escolha do terreno foi muito importante, uma vez que o projeto busca essa conexão do indivíduo com o espaço e a natureza.



CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO TERRENO

1. Fácil acesso, urbano e rural;
2. Ampla visibilidade;
3. Área em expansão da cidade – intervenção qualifica a área;
4. Características físicas.



Caracterização do entorno do terreno

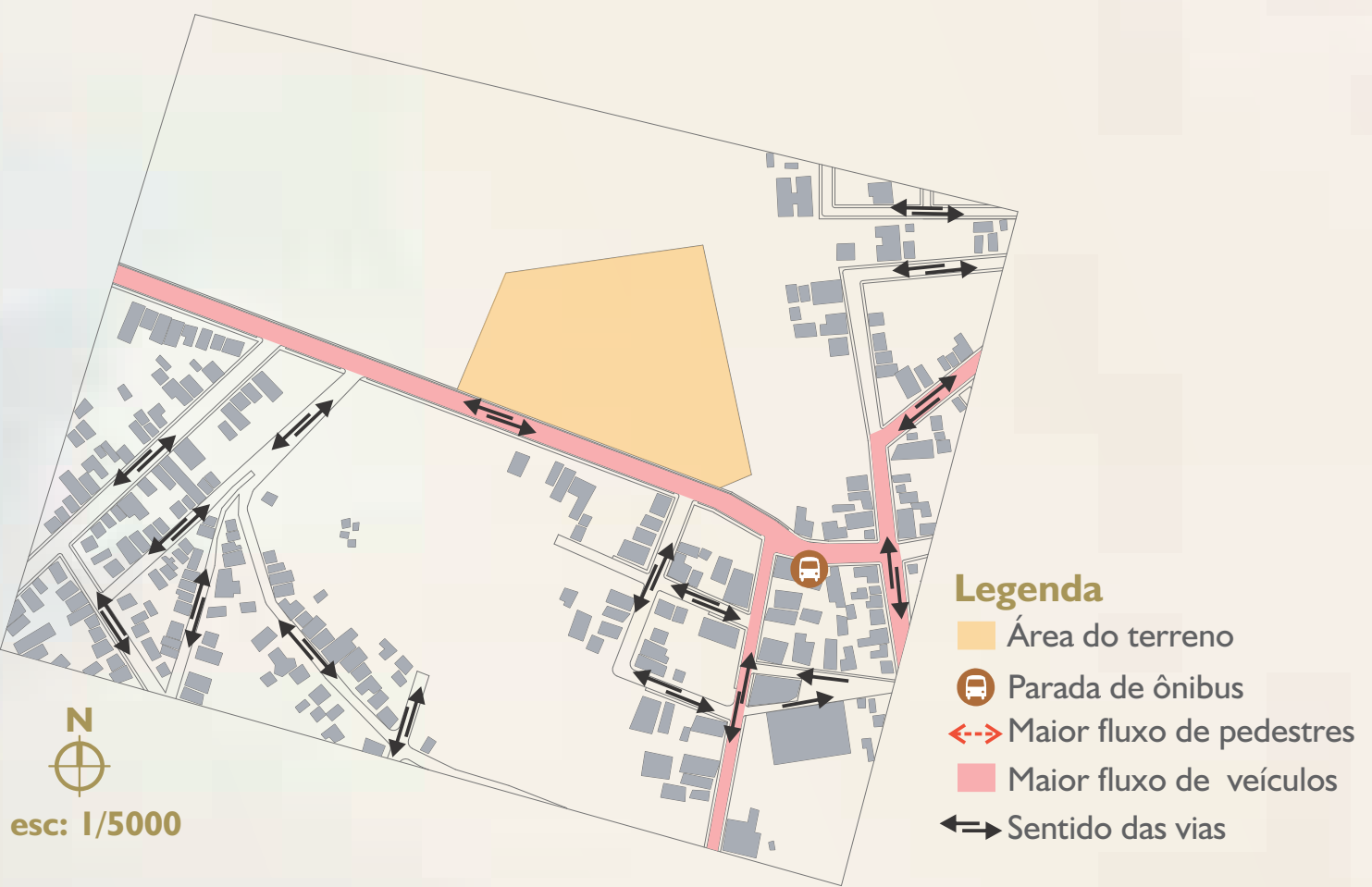
CHEIOS E VAZIOS

É possível identificar no mapa uma malha urbana irregular, dominada por pequenos grãos de ocupação de edificações e um grande vazio urbano. Vazio esse que se justifica por ser uma área em expansão da cidade e também pela área de preservação devido ao Arroio Saraiva que passa por ali.



FLUXOS VIAS E MOBILIDADE

A área escolhida situa-se em uma via de fácil acesso, tanto para o rural quanto para o urbano. Além disso, é uma via recém revitalizada pela prefeitura, onde foram cuidados os passeios, trazendo um grande fluxo de pessoas para o local e também implantadas paradas de ônibus, indicando um serviço futuro a ser oferecido.



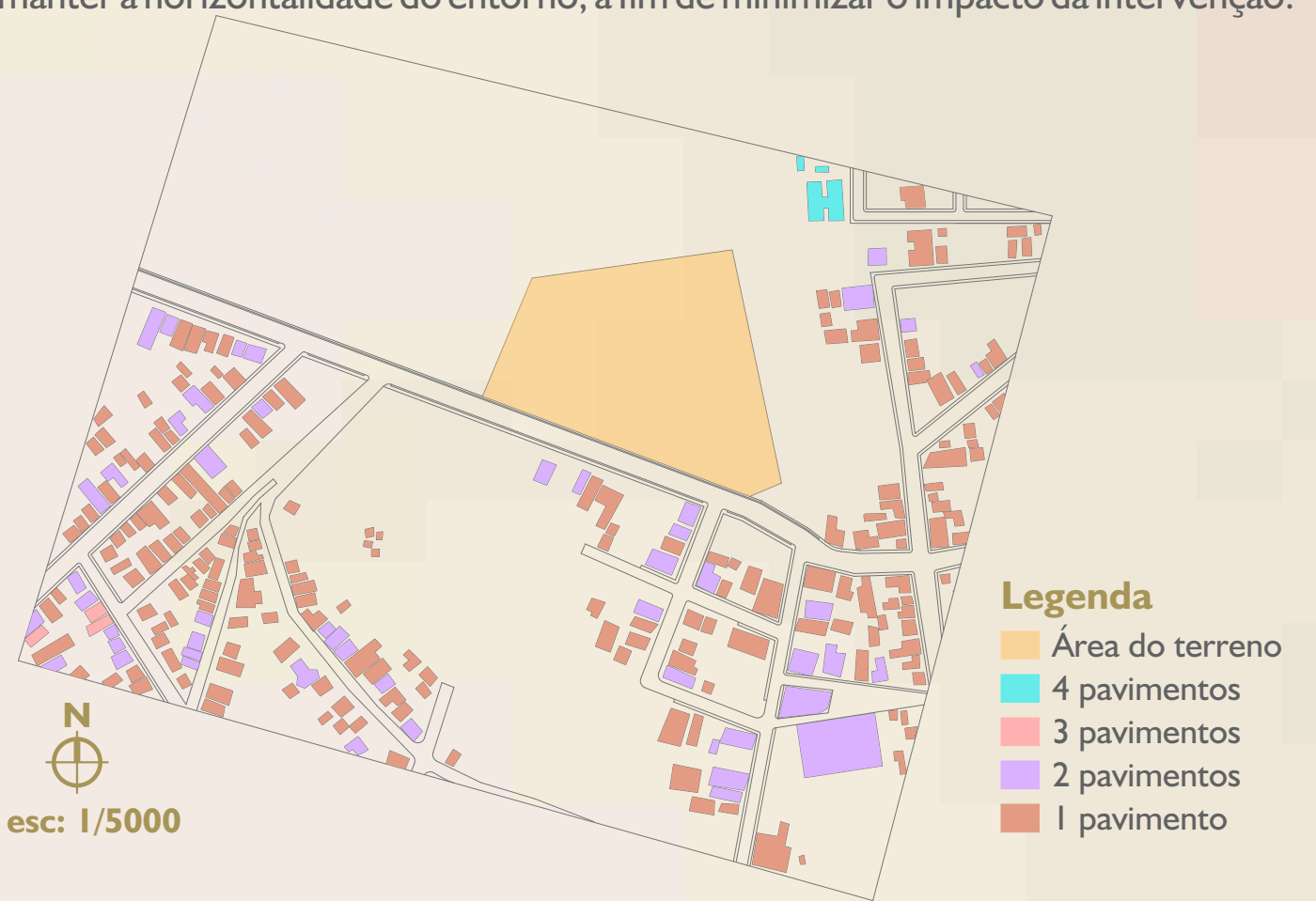
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

O entorno é basicamente residencial, possuindo poucos estabelecimentos de comércio, sendo alguns deles de uso misto. Atualmente a área é bem utilizada pelos moradores, por ser a única via da cidade com passeios adequados para práticas de atividades físicas, sendo assim um bom local para a implantação de um equipamento de saúde.

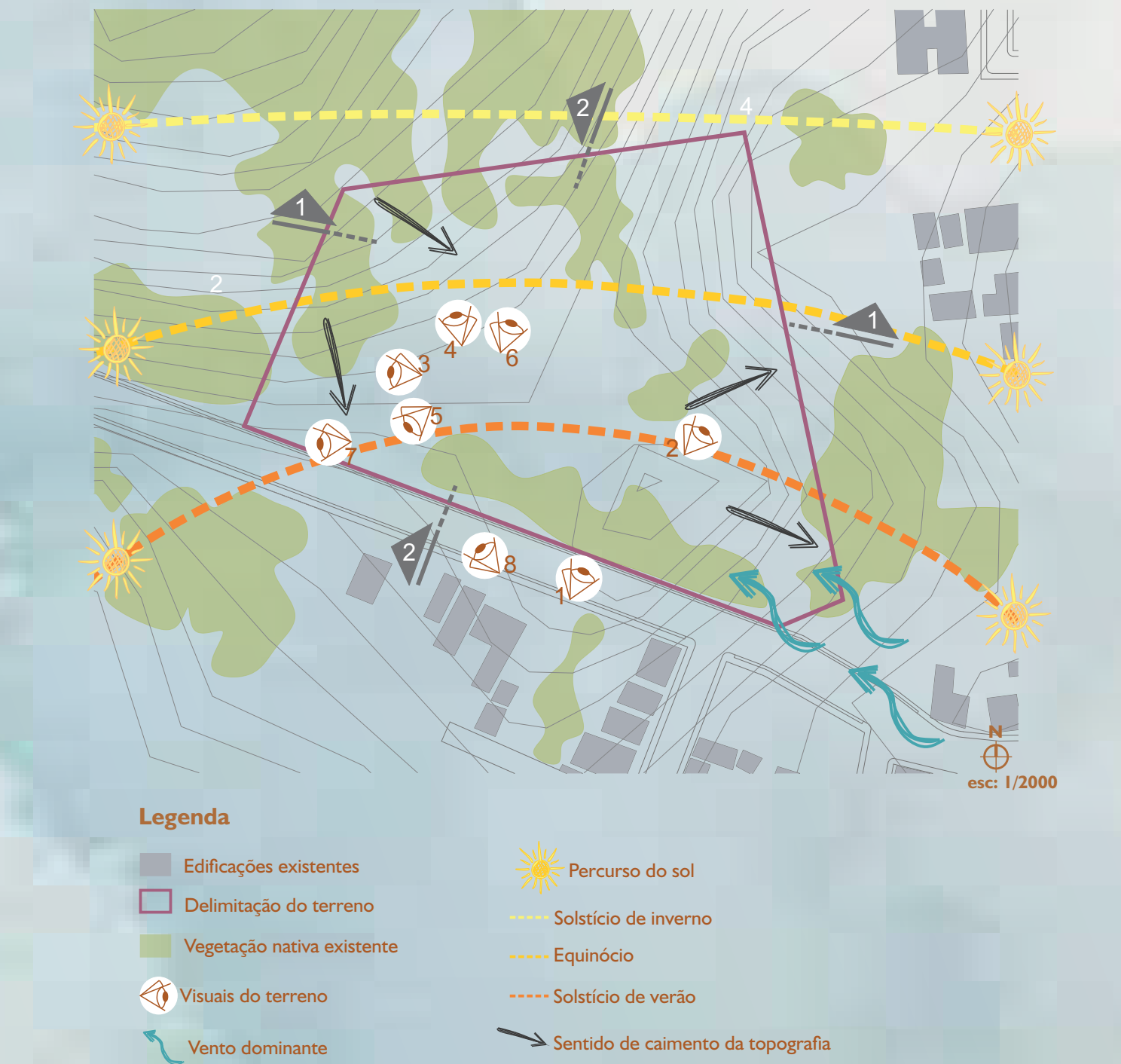


GABARITOS

As edificações do entorno se caracterizam de gabarito baixo, tendo 1 a 2 pavimentos em sua maioria. A paisagem se interrompe apenas pelo relevo acidentado e altura da vegetação existente. Esta condição possibilitará a espacialização do programa de acordo com a intenções e diretrizes de exploração de visuais e também de privacidade de determinados espaços. Irá procurar se manter a horizontalidade do entorno, a fim de minimizar o impacto da intervenção.



Análise Ambiental



A área possui variados condicionantes naturais, que são essenciais para o desenvolvimento do projeto, uma vez que os ambientes curativos necessitam dessa relação. O relevo é acentuado, porém possui uma grande área plana. Suas características permitem uma interessante exploração das visuais, além de estimular diversas soluções em relação ao vencimento de desnível no quesito paisagístico. A área possui a melhor insolação – frente norte – garantindo conforto térmico das edificações propostas, não sendo prejudicada por construções vizinhas, conforme verifica-se na análise dos cheios e vazios. Além disso, há um volume considerável de vegetação nativa, que será preservada pela importância ecológica e urbana e também por ser essencial para a qualidade do ambiente curativo, tendo em vista a necessidade do contato com a natureza que favorece a cura de pacientes. Os ventos predominantes vêm do Sudeste, e aliado às estratégias de projeto será garantido o conforto ambiental.

A trajetória do sol foi obtida a partir de carta solar no software SOL-AR informando a latitude da cidade (-31.40°), e a direção dos ventos predominantes assim como a latitude foi informado pelo Site do Instituto Nacional de Meteorologia.

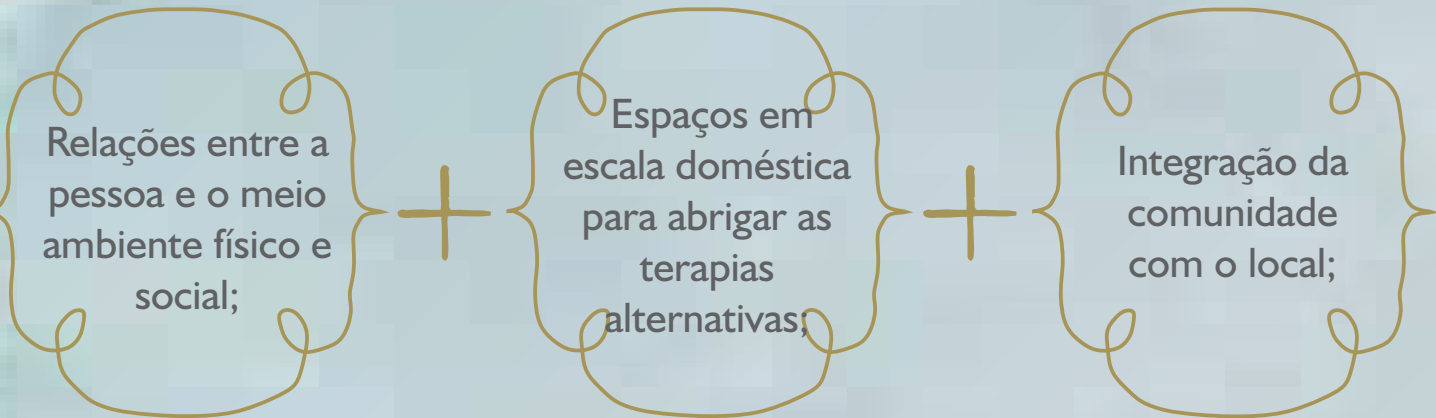


Visuais



Construção do Programa

O programa de necessidades foi decidido a partir de três objetivos:



O projeto do edifício funcionará além da sua função de ambiente curativo, terá também a intenção de despertar a atenção das pessoas que transitam por ali, sendo convidadas a conhecer o utilizar as áreas de uso comum do espaço com o ambiente, e assim tornar-se também um local de convivência da comunidade. A construção do programa veio a partir da delimitação de práticas que acontecerão no local e ideias e possibilidades para espaços específicos e dinâmicos para a realização das práticas. Também foi pensado em relação ao indivíduo e as relações necessárias que o levem à cura: **contato com a natureza, sentimento de pertencimento ao lugar (sentimento de lar) e trocas sociais.**

Demanda

A demanda foi determinada a partir dos números de atendimento das unidades públicas de saúde, com atendimento do Sistema Único de Saúde, onde de acordo com o relatórios do Hospital de Caridade, **a média de atendimento é de 3.000 pessoas por mês.**

A partir destes dados, estima-se que pelo menos 100 pessoas passem diariamente pelo Ambiente Curativo proposto, considerando espaços para uma média de 25 pessoas para os locais de atividades em grupo.

Pensando nisso, montou-se o programa de necessidades, **levando em consideração que é possível fazer vários horários de atendimento por dia, além de funcionamento a noite em algumas terapias, visando atender o público com horário de trabalho comercial, e sendo assim, atendendo a demanda necessária.**

Terapias agrupadas por afinidades

As **terapias foram agrupadas por afinidades** e assim definidos os espaços, conforme a evolução do programa.



Programa de Necessidades



Estratégias de Solução Público x Privado

A partir da problemática de o Ambiente Curativo ser um espaço público, porém, ter o espaço das terapias, onde tem a necessidade de privacidade do usuário, foram pensadas estratégias para a solução deste problema. Com base em espaços que compartilhem desta mesma situação, como os Templos Budistas, que geralmente são abertos ao público, mas com necessidade de espaços privados para a realização das práticas, chegou-se as seguintes estratégias:

- **Utilização de portais robustos, em cores vibrantes marcando e indicando a passagem para os usuários do ambiente e a prática que buscam;**
- **Vegetação como limite visual e físico;**
- **Jardins, espelhos d'água e vazio, como elemento indutor ao estado de introspecção e concentração.**

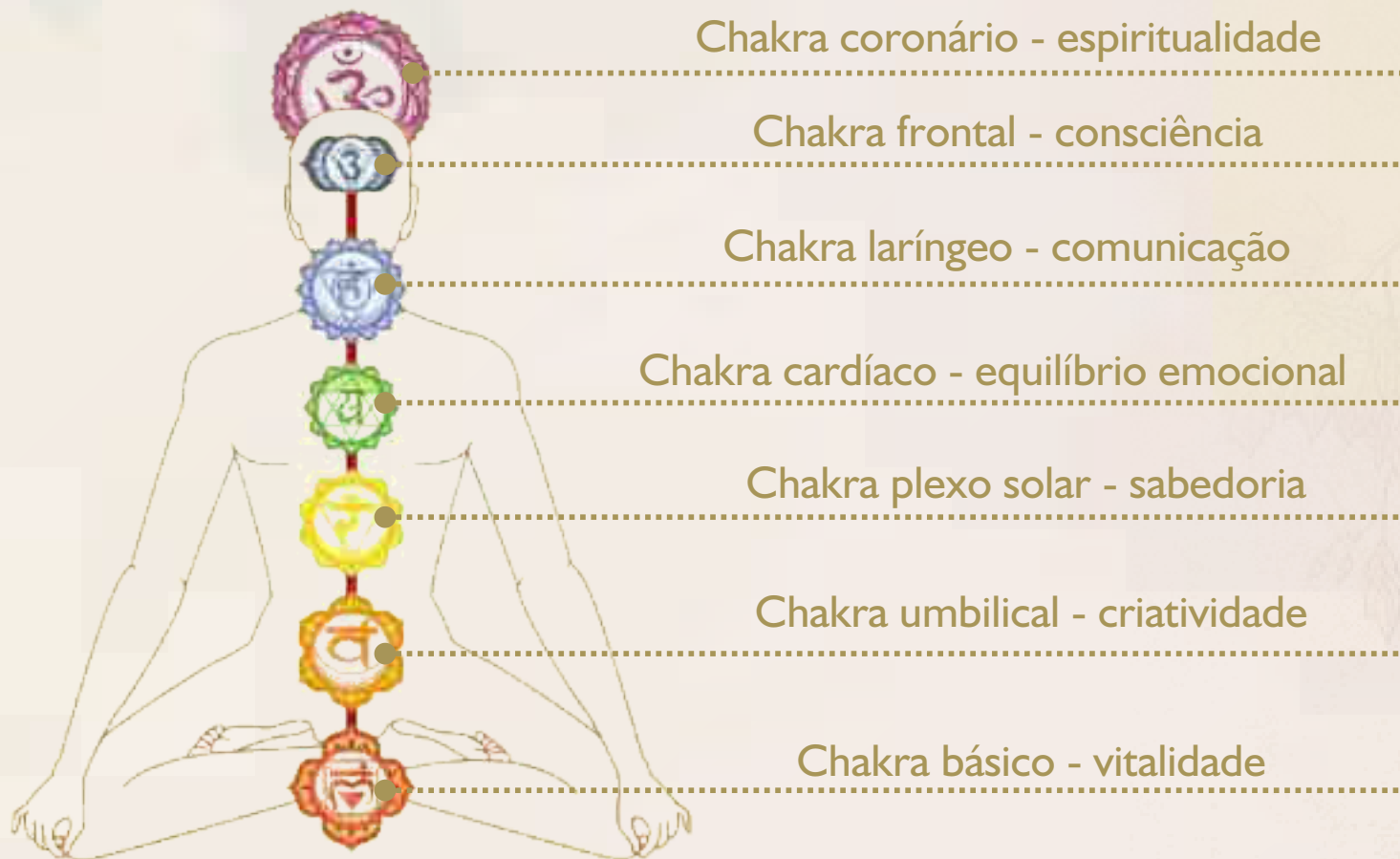


Jardim dos 7 Chakras

Os jardins são essenciais para a finalidade curativa que envolve o ambiente e a relação com as práticas.

A partir de uma visão holística com o tema, surge o jardim dos 7 chakras, onde cada um é relacionado com um espaço do ambiente, onde as cores específicas também são utilizadas.

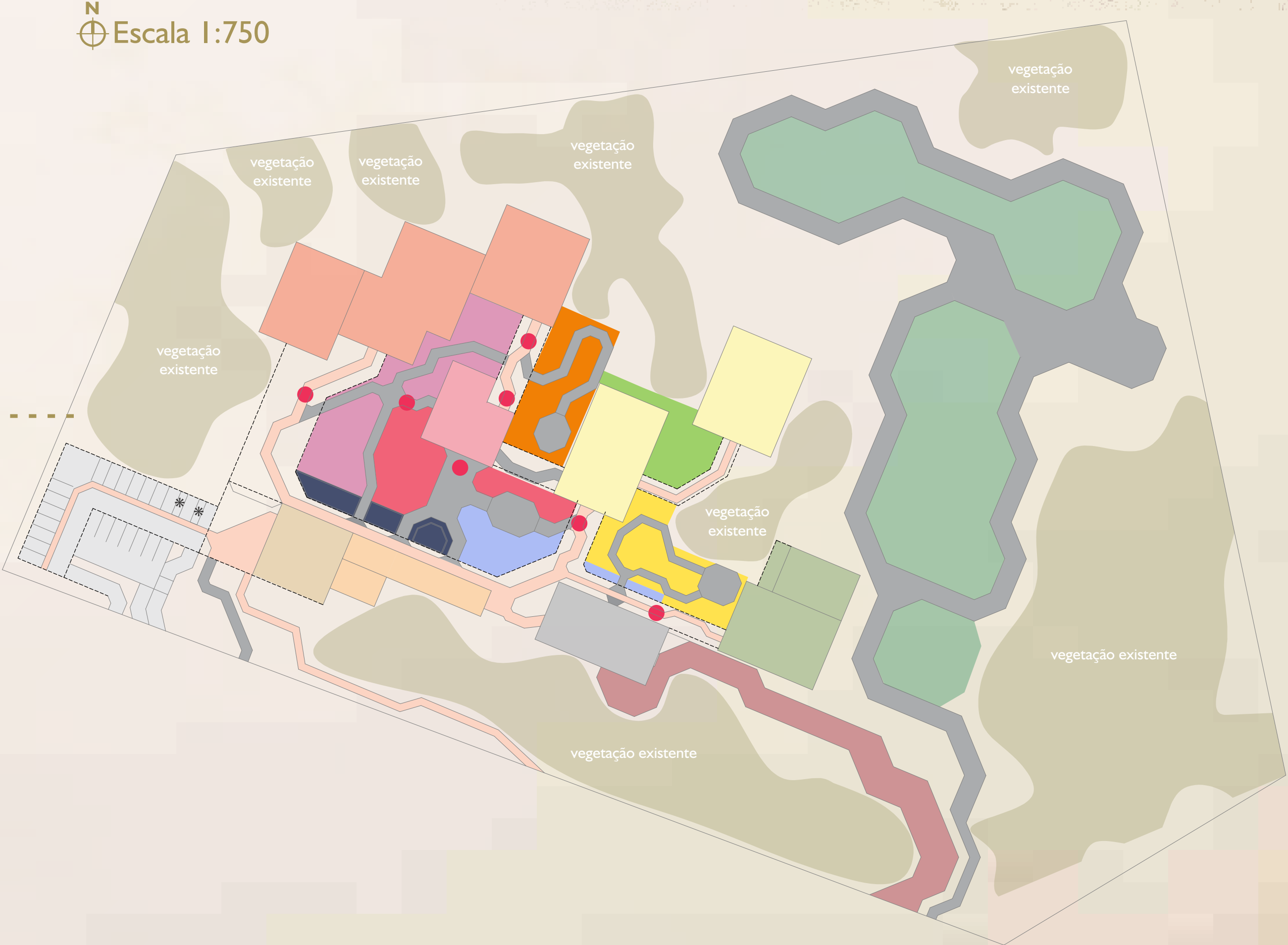
Para um melhor entendimento, os chakras são centros de energia distribuídos ao longo da nossa coluna vertebral, onde cada um está associado ao sistema endócrino do corpo humano, ligado à uma glândula específica. Quando a energia de cada um está equilibrado, vivenciamos experiências de harmonia e paz.



A partir dessa temática, cada jardim recebe o nome a que está relacionado o chakra e é relacionado por afinidade com cada ambiente do programa de necessidades:



Zoneamento









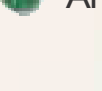
O plano de massas para a vegetação reforça a unidade da proposta, conectando pontos do trabalho, como objetivos, intenções, diretrizes, e conecta edifícios dispersos em uma única composição paisagística. Além disso, tem a função de situar o usuário no Ambiente, onde as cores dos jardins, indicam a mudança da terapia oferecida.

A razão por escolher espécies ornamentais em sua maioria, é por trazer beleza ao Ambiente Curativo, deixando mais leve o processo de cura. As espécies frutíferas convidam o usuário a estimular suas sensações e também a apropriar-se do local.

Ornamentais de grande porte: serão usadas nos nós de mobilidade.

Ornamentais de médio porte: servirão de apoio ao longo do caminho dos percursos.

Ornamentais de pequeno porte: será usada no gradiente de vegetação, no degradê de alturas, conferindo leveza na transição e compondo visuais.

-  Jacarandá
-  Ipê Amarelo
-  Sibipiruna
-  Manacá da Serra
-  Corticeira da Serra
-  Escova de Garrafa
-  Ipê de Jardim
-  Árvore Samambaia

Arbustos: também serão usados na composição do dregadê de alturas da vegetação.

Frutíferas: serão utilizadas para ressaltar as sensações, além de promover interação dos usuários com o local.

-  Agapanto
-  Lavanda
-  Ixorá-coral
-  Pingo de Ouro
-  Helicônia
-  Hortência
-  Cheflera
-  Jabuticabeira
-  Laranjeira
-  Nespereira
-  Pitangueira
-  Limoeiro



Estrutura

O Ambiente Curativo apresenta uma unidade estrutural, onde todos os blocos seguem a mesma lógica. A escolha do sistema utilizado foi essencial no projeto, para que se pudesse atingir o objetivo de ressaltar visualmente o espaço apoiado na volumetria e partido arquitetônico utilizado para despertar o interesse da comunidade.

Partindo desse propósito, as fundações são em sapatas de concreto, onde estão fixados os pórticos tubulares de aço com o sistema de chumbador mecânico com parafuso. Os pórticos são posicionados de acordo com as dimensões de cada, conforme as indicações nas plantas. Os travamentos desses pórticos são travados por perfis metálicos em perfil I. Apoiado na linguagem arquitetônica adotada, e com o propósito de ressaltar o volume, os pórticos possuem dimensões de .40x.80cm e espessura 2cm, para que fosse possível ter o visual desejado. Além disso, essa dimensão permitiu que fosse criado um recuo de 60 cm das vedações, criando um beiral que propicia conforto ambiental também.

Os perfis metálicos de travamento possuem uma altura padrão de 30 cm, e todas essas dimensões são conferidas e aceitadas de acordo com o livro “A Concepção Estrutural e a Arquitetura” de Yopanan Rebello.

Todos os blocos possuem banheiros e caixas d'água (caixas d'água dimensionadas de acordo com a NBR 5626), e para que fosse possível o apoio dessa infraestrutura, situam-se pilares metálicos tubulares e perfis metálicos perfil I, que apoiam uma laje alveolar, sendo assim possível sustentar as caixas d'água.

As indicações das estruturas são todas indicadas nas plantas baixas e cortes.

Vedações

O sistema construtivo combinado com o sistema de pórticos é o steel frame. Optou-se por esse sistema para manter a linguagem estrutural e aproveitar ao máximo a liberdade que o aço oferece em relação à um projeto de arquitetura.

Com esse sistema foi possível alcançar a sensibilidade necessária para a qualidade do ambiente curativo, onde as escolhas dos materiais de vedação são essenciais para oferecer conforto que facilita o caminho da cura.

Sendo assim, as vedações escolhidas são painéis de madeira de demolição, placas cimentícias e placas drywall, onde todas as indicações de utilização sem encontram nos cortes e podem ser conferidas nas perspectivas apresentadas.

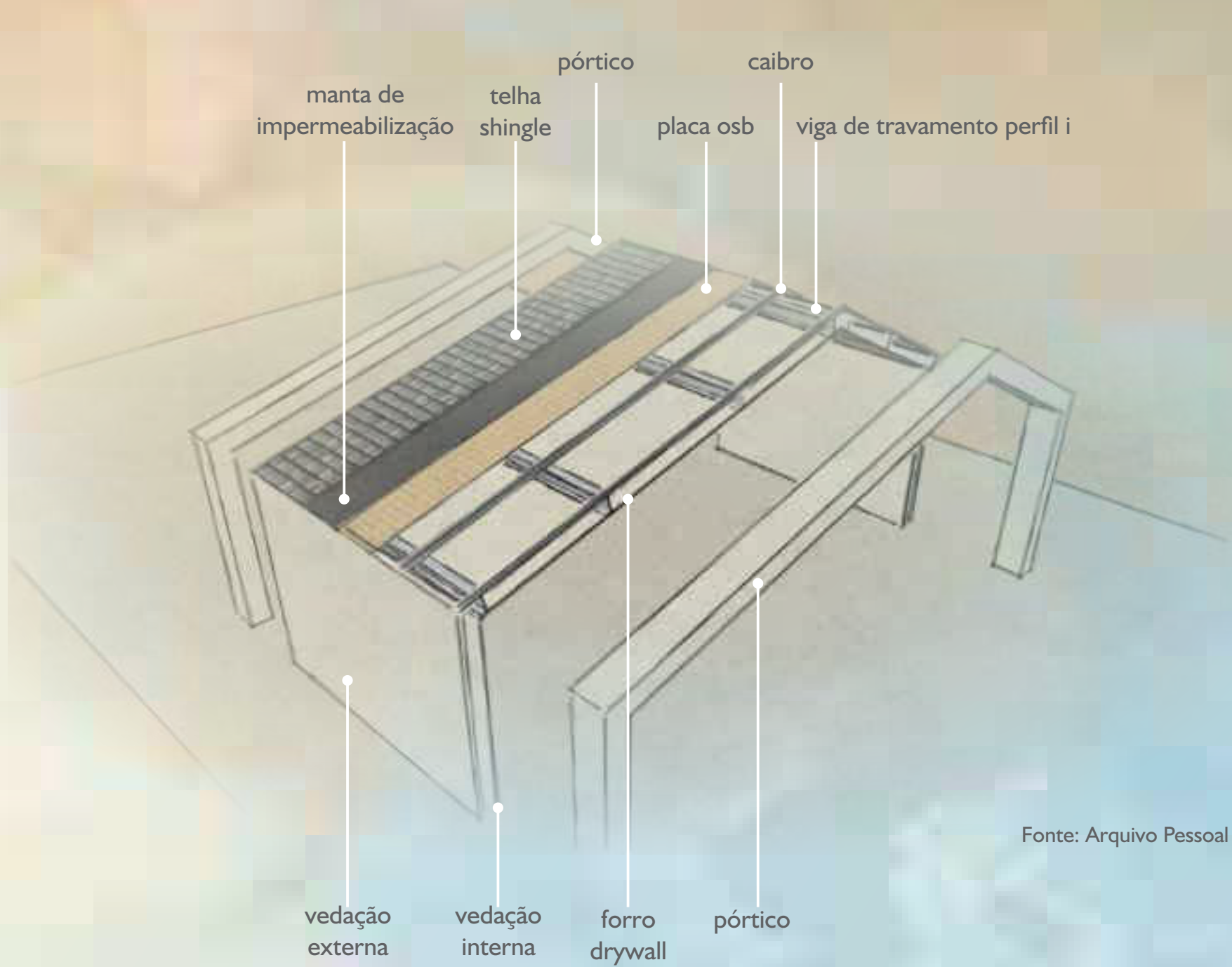
Cobertura

As coberturas dos blocos são todas em telha shingle, que foi escolhida pela possibilidade de usar variadas inclinações e segue a lógica também da flexibilidade da estrutura escolhida. O sistema de estruturação do telhado segue o Manual de Instalação Telhas Shingle do Brasil, conforme o esquema apresentado

Nos locais de encontro de águas dos telhados, são fixadas calhas de chapa galvanizadas, conforme indicações nos desenhos. Apesar de os telhados apresentarem grandes áreas, não é necessário que se utilize grandes calhas, pois a própria telha shingle é totalmente impermeável.

A cobertura da circulação coberta dos caminhos entre os espaços das terapias, são em módulos metálicos quadrados, sendo alternados em um em malha com cobertura em policarbonato translúcido e outro quadrado simples com cobertura em policarbonato translúcido bronze. Esses módulos são apoiados em pilares metálicos conforme a necessidade.

Os caminhos entre os blocos são longos, e para que não se tornassem monótonos, cria-se esse jogo de luz e sombra oferecido pela cobertura, e o desenho de piso é acompanhado pelas vegetações escolhidas. A concepção dessas escolhas apoia-se na intenção do sentido do ambiente e do entendimento do usuário que está em um local de cura diferente dos usuais.



Esquadrias

Como o sistema de steel frame permite muita liberdade, foi possível assim apresentar as grandes aberturas dos blocos.

Esses grandes vãos de iluminação permitem uma permeabilidade visual que qualifica o espaço de acordo com os componentes definidos na Cartilha de Ambiência do SUS. Com tratamento feito nas áreas externas, é possível apresentar uma ambiência acolhedora a partir dessa relação do interior com o exterior, que ao mesmo tempo que se tem entrada de luz é possível manter a privacidade e a individualidade necessária para o local.

Através dessa escolha se atinge o objetivo de seguir os requisitos da cartilha de Ambiência do SUS.

Conforto Ambiental

A partir dos princípios de Psicologia Ambiental, e que o indivíduo apresenta relações recíprocas com o ambiente físico, o conforto ambiental é essencial na qualidade do Ambiente Curativo. O uso da madeira se faz muito presente, por ser um material de traz conforto; o vidro se apresenta nas grandes aberturas, e em alguns blocos até em sua cobertura, permitindo a entrada de luz e trazendo leveza aos blocos.

Com a necessidade de um bom isolamento térmico, por a cidade ser um local muito frio, usa-se isolamento em lâ mineral entre todas as vedações externas dos blocos.

A orientação solar do terreno propiciou que se tirasse proveito de grandes aberturas voltadas à fachada norte, onde permite-se a entrada de sol, necessária para o aquecimento interno do local nos dias de muito frio.

Recorre-se também, à estratégia de brises solares, para controle da incidência da radiação solar em dias muito quentes. As aberturas também são posicionadas a fim de se obter o melhor conforto para ventilação dos ambientes.

Materialidade



PERSPECTIVA GERAL

Implantação Geral

Escala 1:500



Diretrizes

Partindo do entendimento que cada pessoa é diferente, por causa de sua cultura, suas vivências e do seu local de origem, entende-se que também cada um reage ao processo de cura do seu modo, podendo ser de forma positiva ou negativa. Os ambientes podem influenciar na cura, quando as necessidades de conforto e psicológicas do usuário são atendidas. **As intenções desse objeto arquitetônico são baseadas na necessidade de humanização dos espaços de saúde, além da integração com o meio que está inserido, tirando partido do contato com a natureza e se inserindo como equipamento na sociedade de Canguçu.** Através da relação do conceito de abrigo, a escala humana é necessária para a criação de laços emocionais, onde os usuários desconstroem a visão negativa dos processos de cura, e assim o ambiente curativo torna-se também um lugar acolhedor de conexão, reflexão e compreensão dos ciclos da vida. A exploração e disposição dos ambientes relacionados com os elementos naturais contribuirão no reequilíbrio emocional e agirão como **instrumento de cura**, utilizando o espaço (natural e construído) como ferramenta. Os espaços, onde os pacientes serão o foco, podem resgatar a qualidade dos ambientes de saúde que costumavam existir, assim como o oferecimento de tratamentos naturais.

1. Apropriar-se das características naturais do terreno;
2. Valorizar a vegetação existente e fazer uso de novas espécies que evidenciem a mudança das estações, assim como espécies frutíferas;
3. Utilizar materiais que tragam leveza e conforto ao edifício, de forma que fique confortável o uso aos usuários;
4. Mobiliário confortável e convidativo ao uso, explorando a localização perto das árvores frutíferas, para uso também da população local;
5. Aproveitar norte e leste para iluminação natural e oeste para contemplação dos visuais do pôr do sol;
6. Emolduramento das paisagens a partir do espaço interno do edifício;
7. Valorizar a permeabilidade visual do espaço interno para externo e vice-versa;
8. Explorar uma entrada convidativa ao edifício, assim como um passeio direcional;
9. Espaços livres para realização de atividades coletivas.
10. Estimular o convívio social, através de um espaço público, como um praça ou parque e cafeteria;
11. Explorar espaços de conexão de interior/exterior, mantendo a privacidade do local;
12. Possibilitar autonomia no uso dos espaços, criando diferentes níveis de privacidade dando liberdade de escolha do usuário;
13. Explorar a percepção do usuário através dos seus sentidos: visão, olfato, paladar, audição e tato;
14. Trabalhar escala e proporção direcionada ao usuário a fim de passar a ideia de aconchego, assim como uma linguagem que remeta ao lar;
15. Direcionamento através dos caminhos e jardins, a fim de gerar sensação de controle e liberdade de uso do espaço;

Legenda- texturas

- Pavimento Intertravado Cinza
- Pavimento Intertravado Amarelo
- Pavimento Intertravado Vermelho
- Água
- Gramado

Legenda- espaços

- 01 Acesso Pedestres

02 Acesso Veículos

03 Acesso Carga e Descarga

04 Estacionamento

05 Jardim da Consciência

06 Jardim da Espiritualidade

07 Jardim da Criatividade

08 Jardim da Comunicação
- 09 Jardim do Equilíbrio Emocional

10 Jardim da Sabedoria

11 Caminho da Consciência

12 Caminho da Espiritualidade

13 Caminho da Sabedoria

14 Caminho do Equilíbrio

15 Pomar da Vitalidade

16 Acesso Coberto
- 17 Recepção

18 Biblioteca

19 Cafeteria

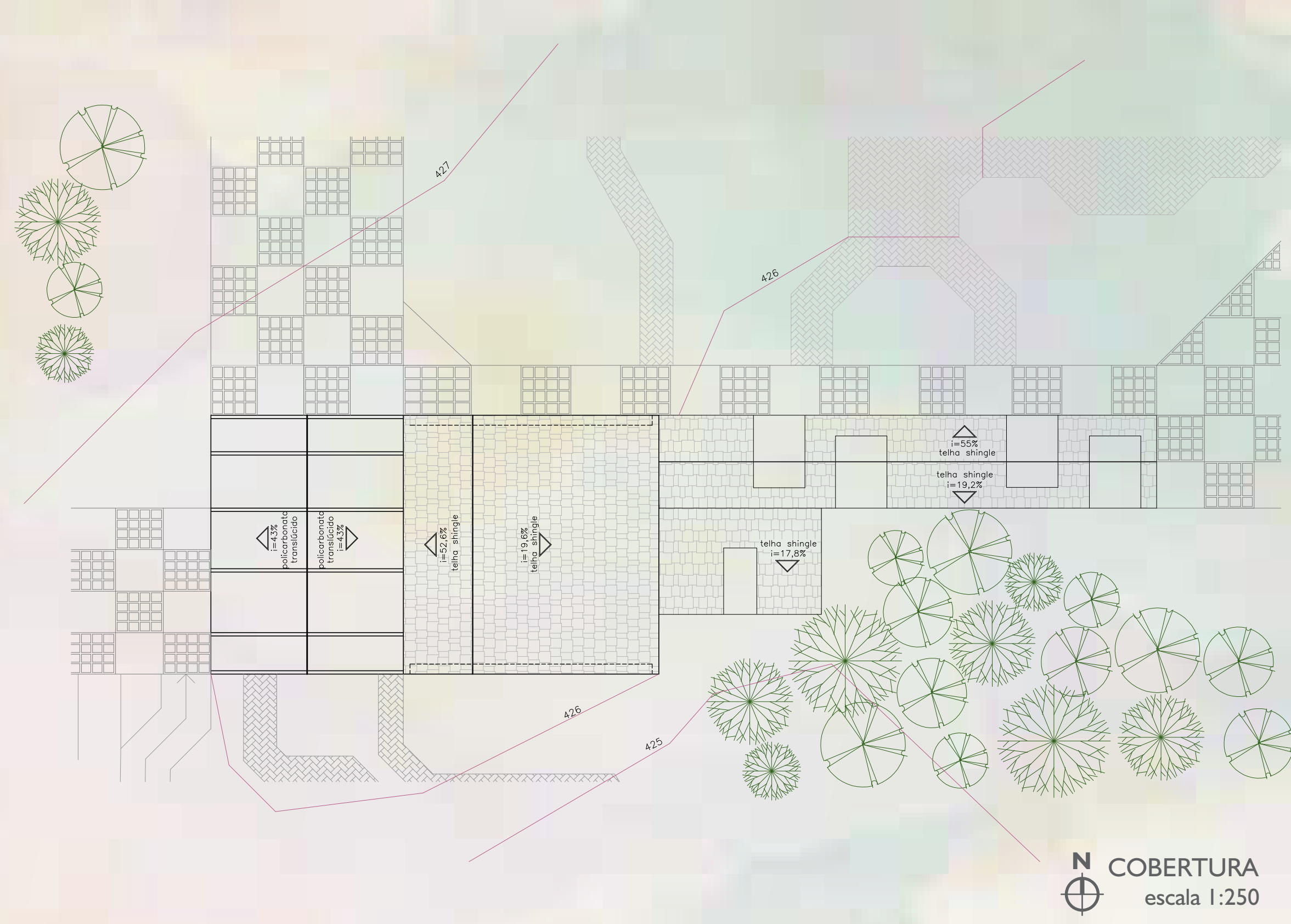
20 Terapia com plantas

21 Terapias Específicas

22 Piscina

23 Terapias em Grupo

24 Terapias Introspectivas



Recepção

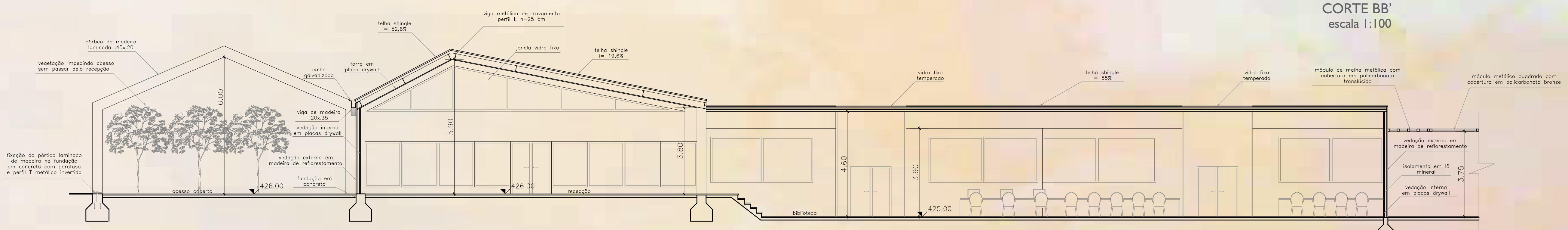
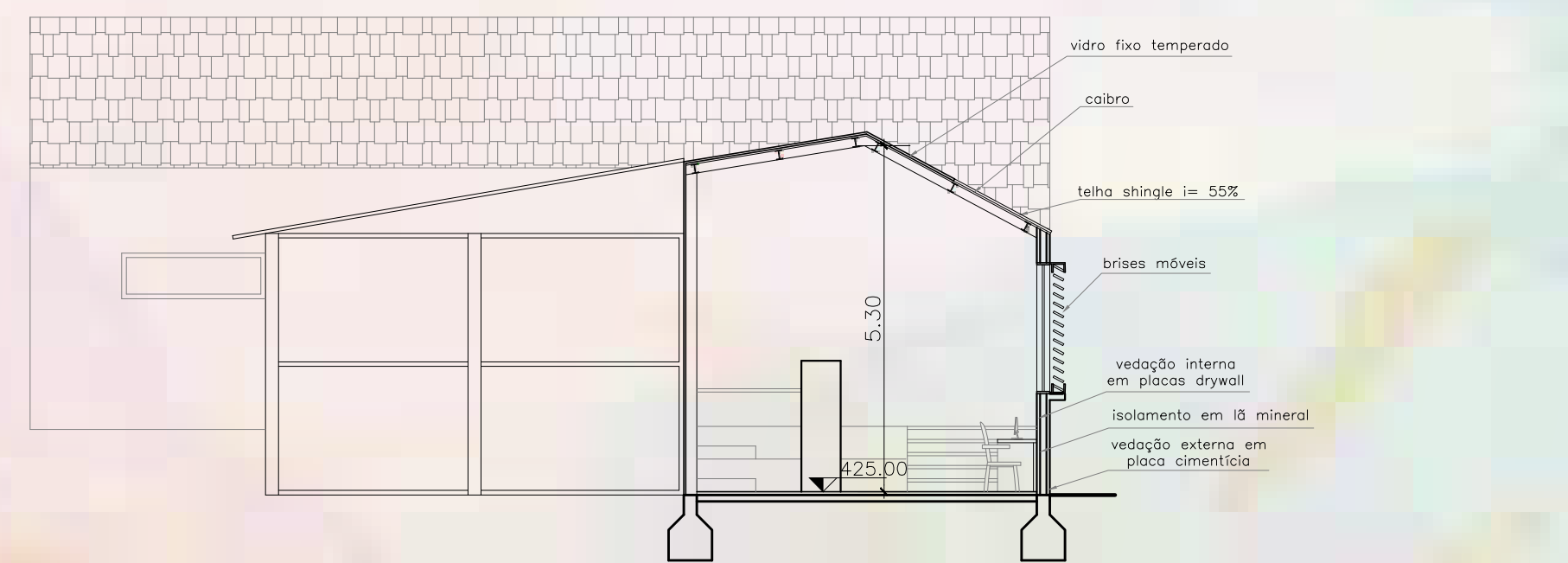
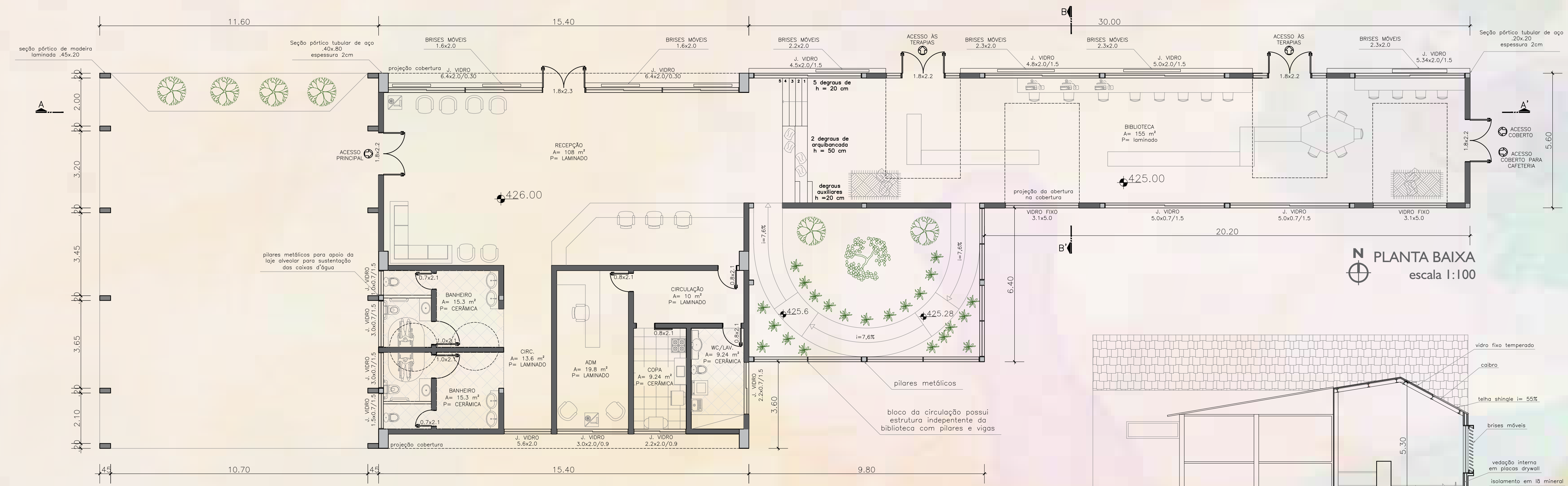
Vista dos Jardins do Ambiente para Biblioteca

A Recepção é o primeiro de uma série de edificações com as quais os usuários do Ambiente Curativo interagem no decorrer do local. Posicionado próximo à via, sob um leve talude em relação ao passeio, a volumetria do acesso coberto chama atenção pela sua forma e tamanho, tornando-se convidativo ao usuário.

Além disso, o desenho dos caminhos da entrada e as cores utilizadas recepcionam e direcionam o pedestre ao local. Na recepção do Ambiente Curativo é possível realizar o cadastro e assim ser encaminhado para os locais das terapias para prática. A edificação acomoda também o setor administrativo do espaço.

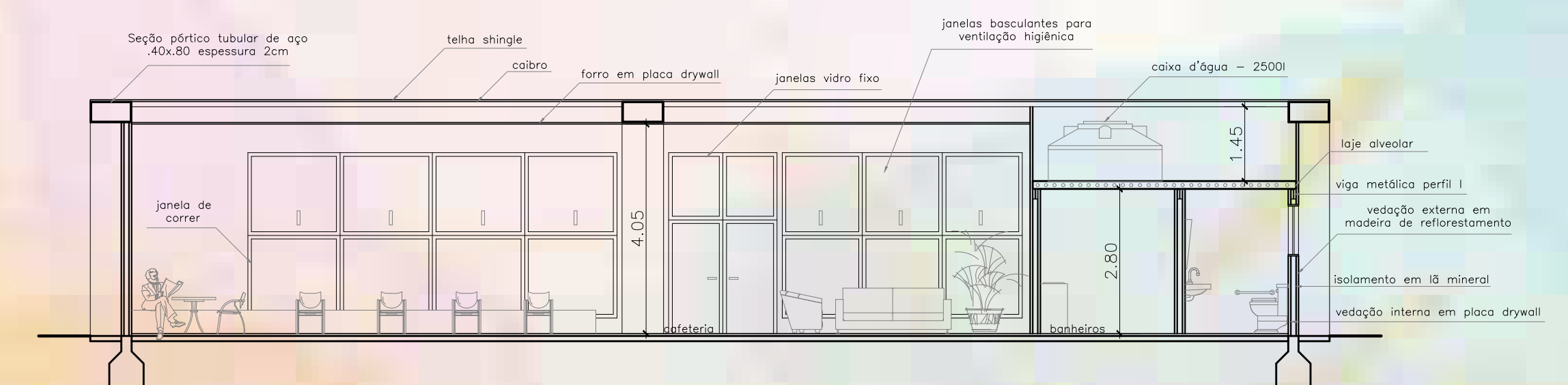
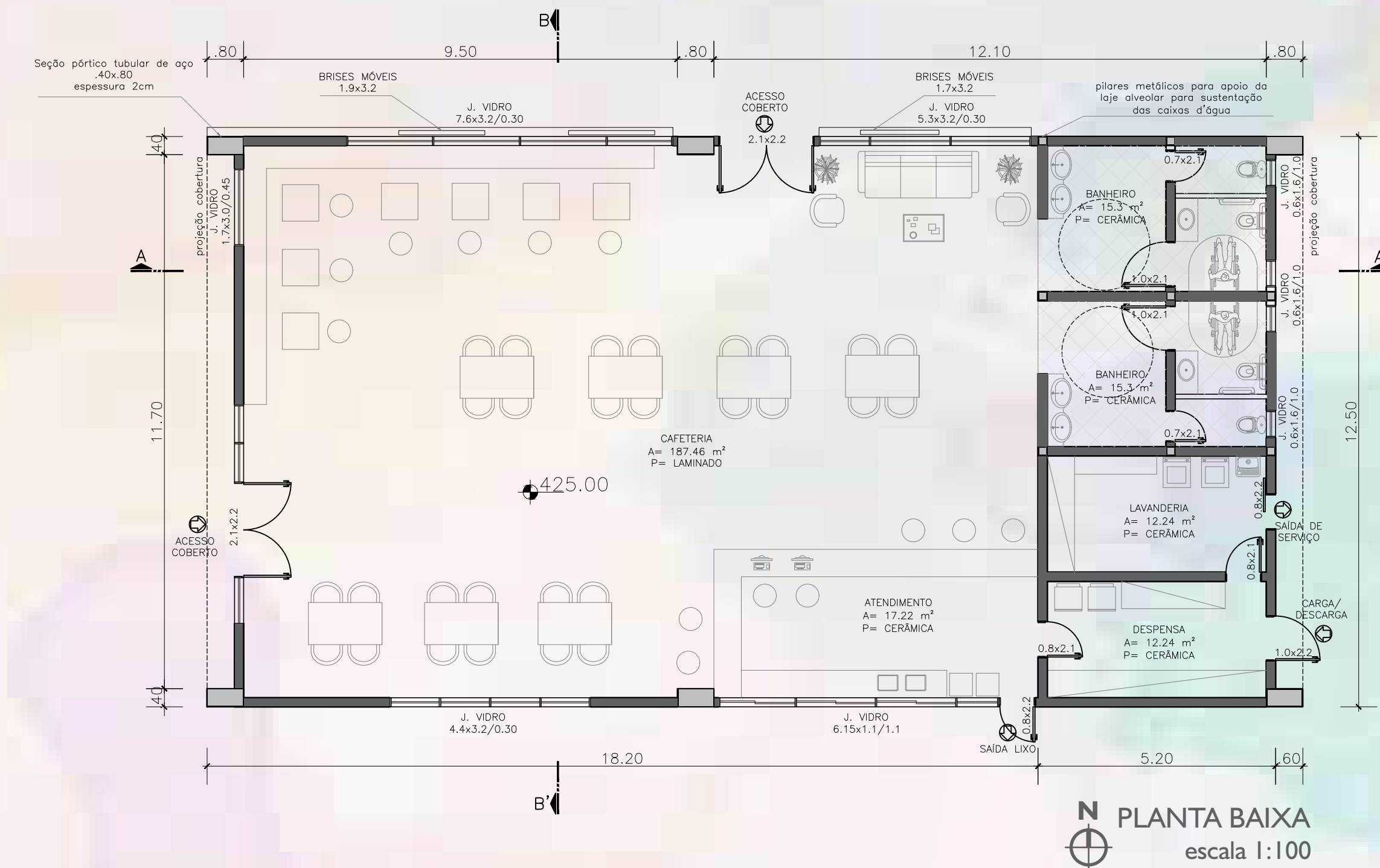
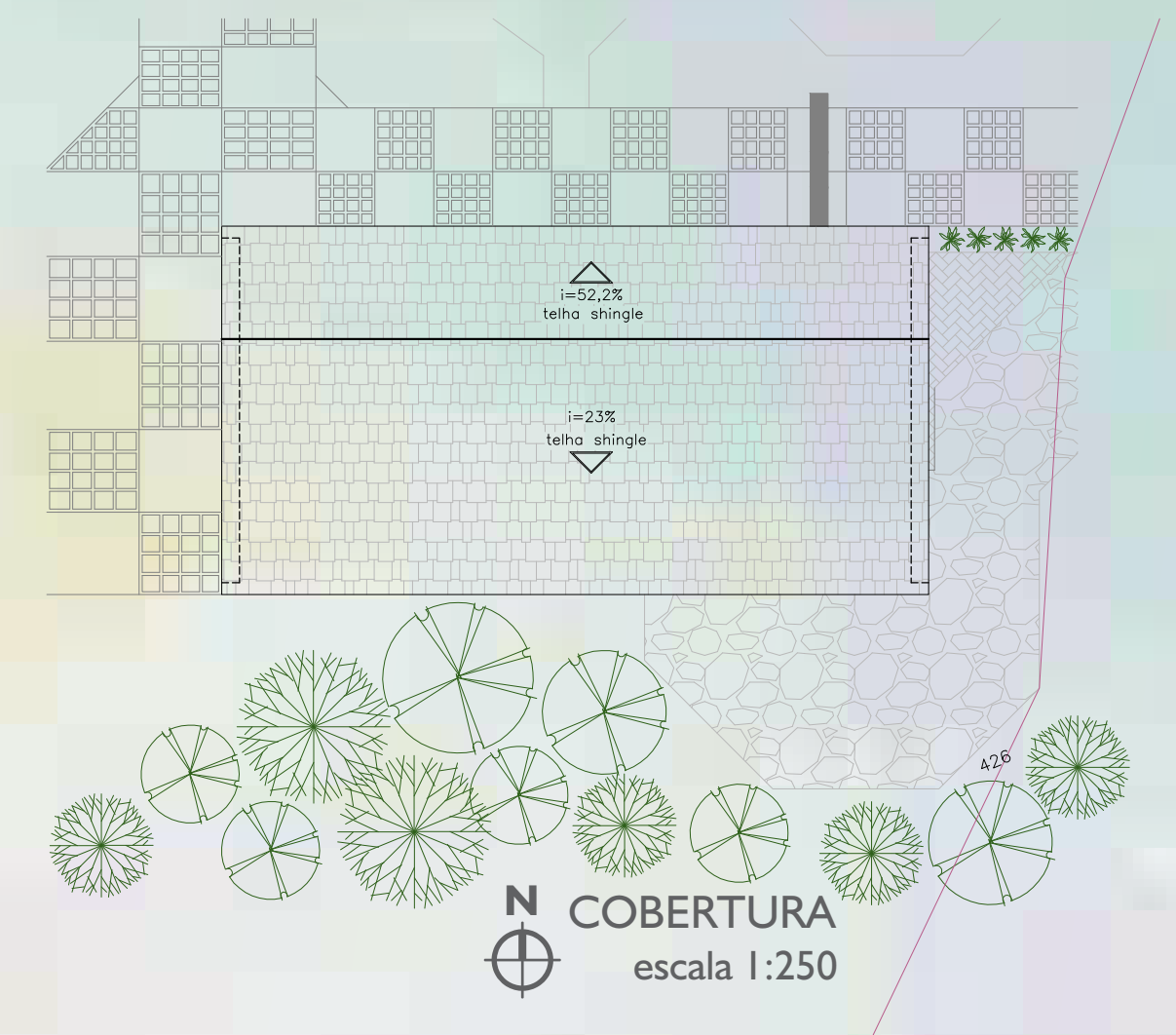
Pelo espaço interno da recepção, em um nível abaixo, situa-se a biblioteca, que funciona como um espaço público que estimula as trocas sociais e que serve também como local de encontro, uma vez que a vivência em comunidade é essencial no processo de cura. A rampa de acesso obedece a NBR 9050 e e junto aos degraus se tem uma arquibancada que serve como espaço de estar e leitura.

O jardim relacionado é o da Consciência, pela relação de ser ter despertado uma consciência de procurar a cura, e é o primeiro espaço que se deve ter acesso para o uso do Ambiente.

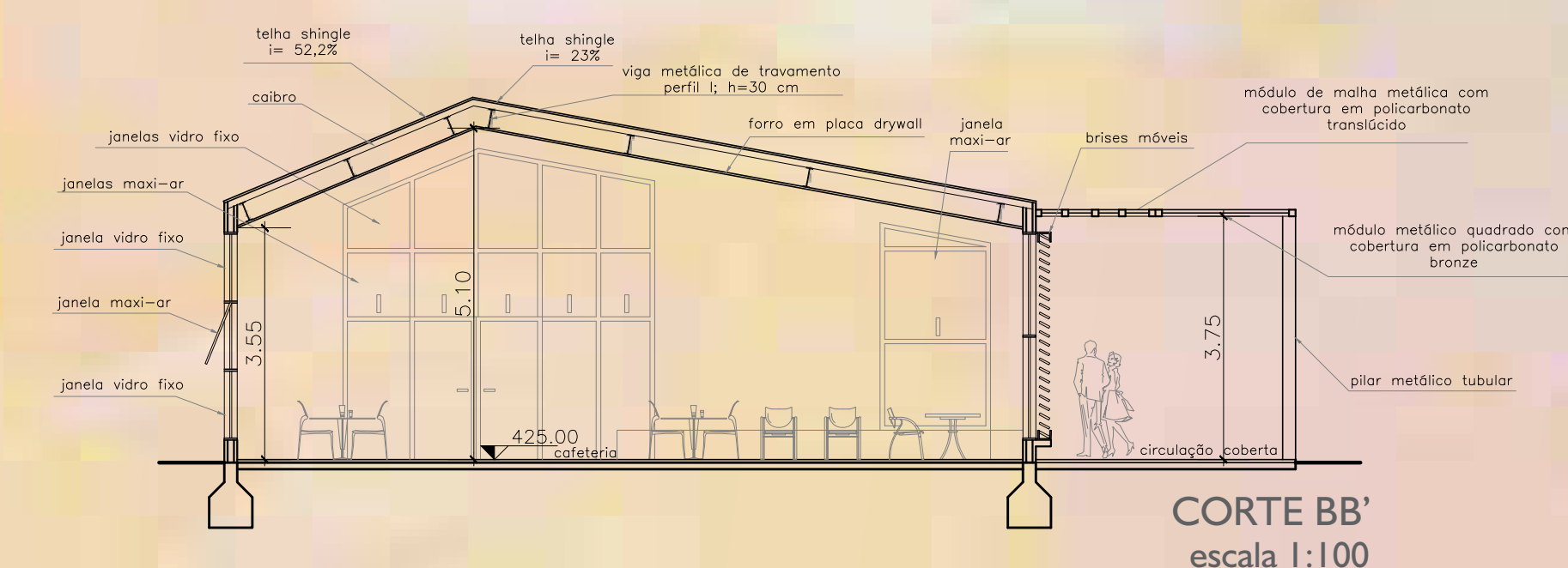




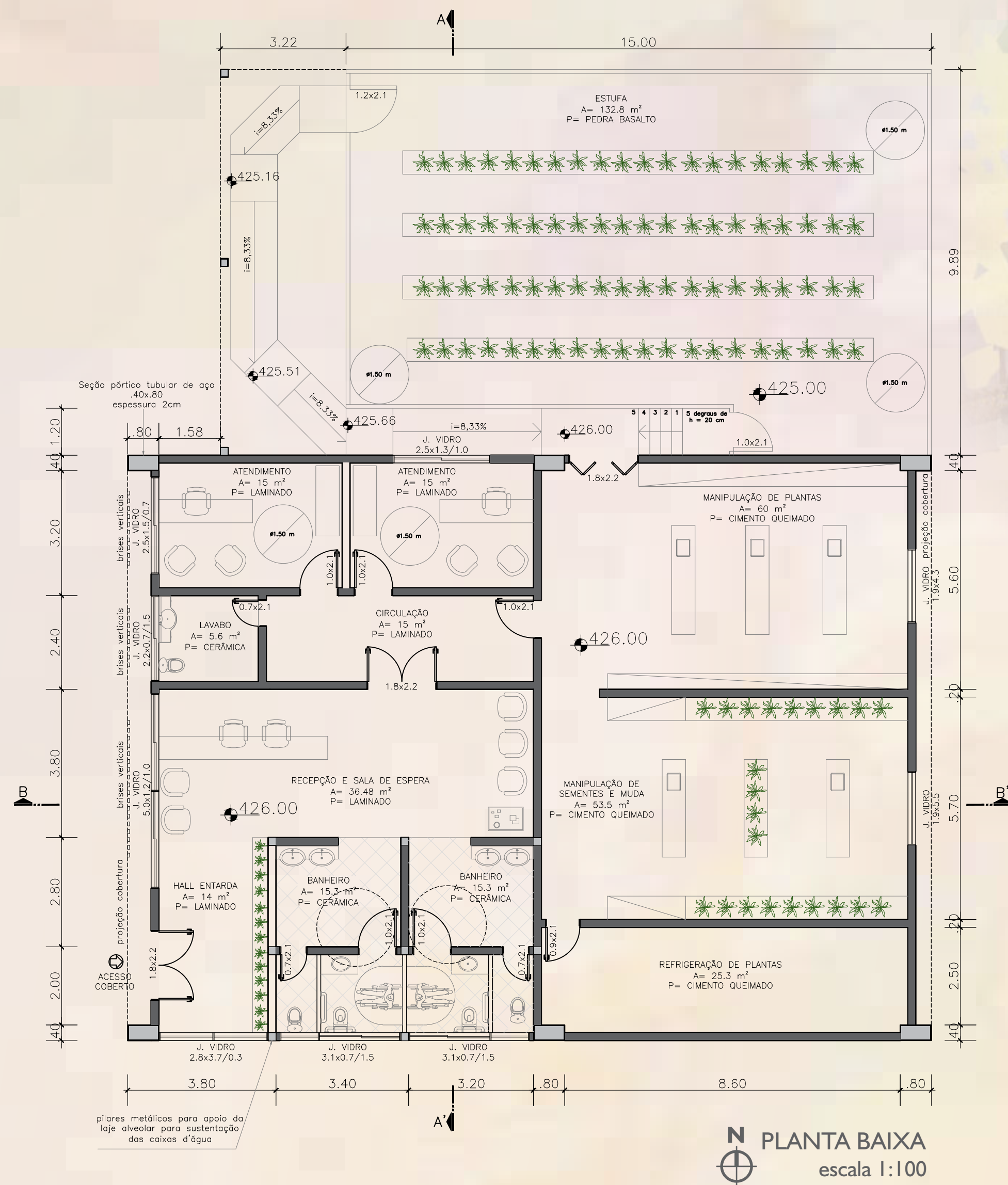
O jardim relacionado é o da Comunicação, pela característica de ser um ponto de encontro entre sujeitos.



CORTE AA'
escala 1:100



CORTE BB'
escala 1:100



Terapias das Plantas

Destinado para os atendimentos de todas as terapias que envolvem plantas, como homeopatia, naturopatia, entre outras indicadas. O bloco da Terapias das Plantas situa-se próximo à Cafeteria, e é acessado através dos caminhos cobertos propostos no Ambiente.

O espaço compreende recepção, banheiros e salas de atendimento, assim como todo um espaço para a produção dos fitoterápicos, desde o seu cultivo na estufa, até a manipulação das plantas, sementes e mudas e refrigeração necessária. A estufa encontra-se um nível abaixo em relação ao das salas de atendimento e manipulação das plantas, e se acessa por rampa de acordo com a NBR 9050 e escadas.

O jardim relacionado é o da Sabedoria, pelo conhecimento necessário para manipulação dos fitoterápicos.

Ayurveda



Terapia originária da Índia, que utiliza observação, experiência e recursos naturais para desenvolver o sistema de cuidado. Os tratamentos são planejados de forma individual, levando em consideração as características fisiológicas e emocionais de cada um.

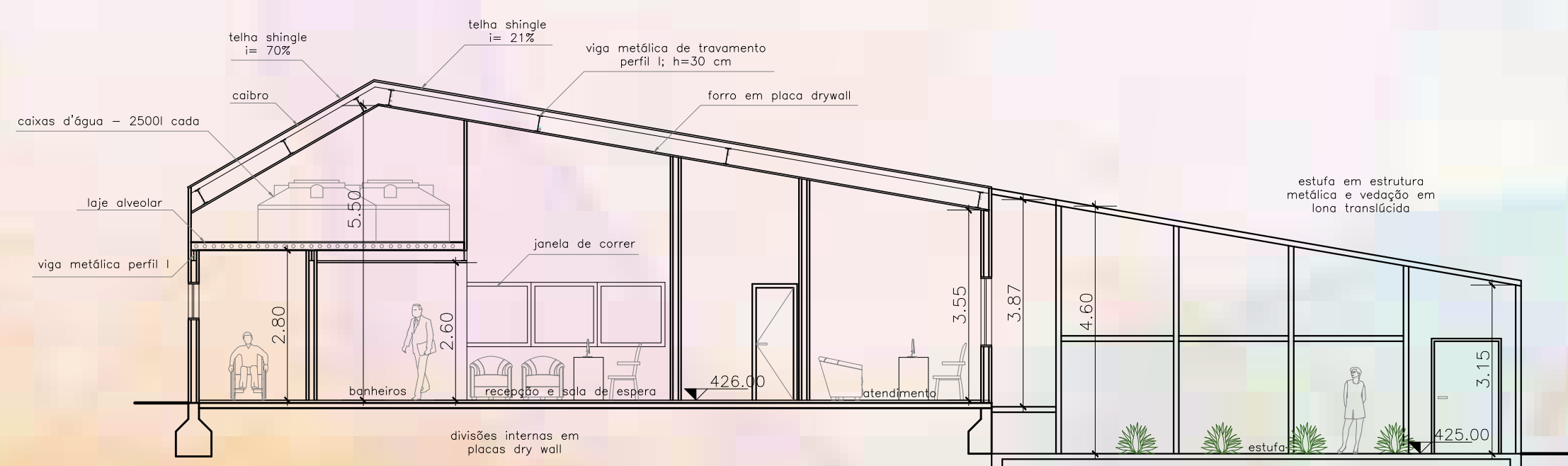
Fitoterapia



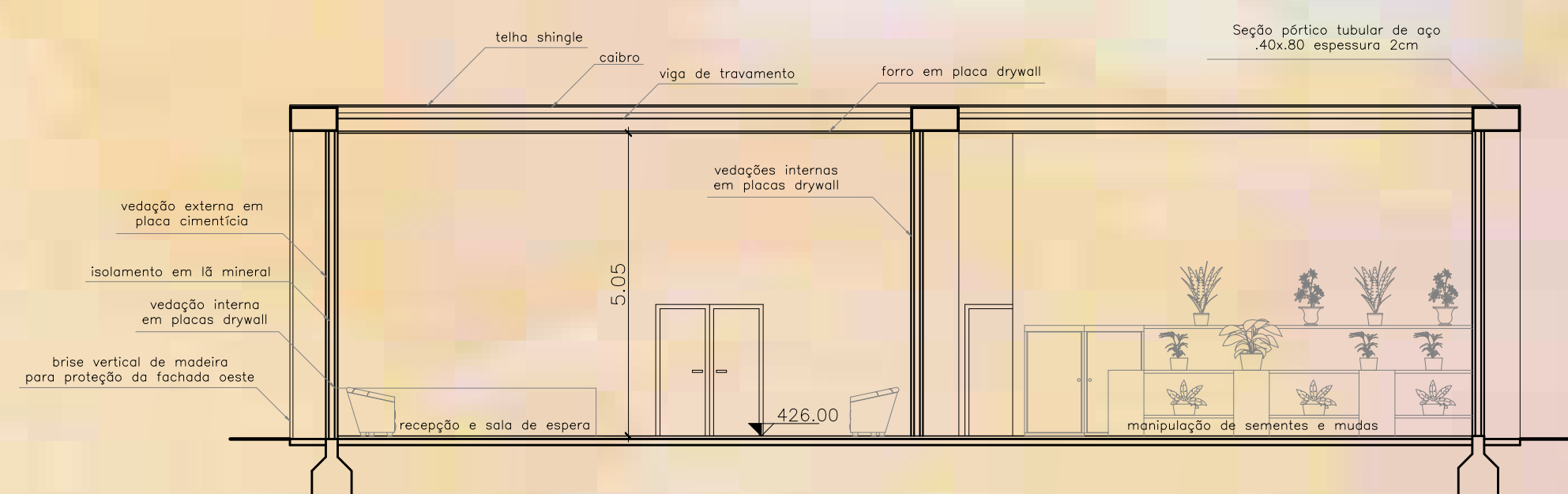
Fitoterapia é um tratamento feito com plantas medicinais, contemplando espécies vegetais, cultivadas ou não. Compreende o uso das plantas nas diferentes formas farmacêuticas, sendo aplicada para cura das doenças;

Homeopatia é uma abordagem terapêutica de caráter holístico e vê a pessoa como um todo e não em partes. Se apresenta em substâncias altamente diluídas, buscando reestabelecer o equilíbrio do ser e promover a cura natural;

A naturopatia utiliza recursos terapêuticos como: plantas medicinais, águas minerais e termais, aromaterapia, massagens, terapias corpo-mente e mudanças de hábitos (alimentares e exercícios físicos).



CORTE AA'
escala 1:100



CORTE BB'
escala 1:100

Terapias Específicas

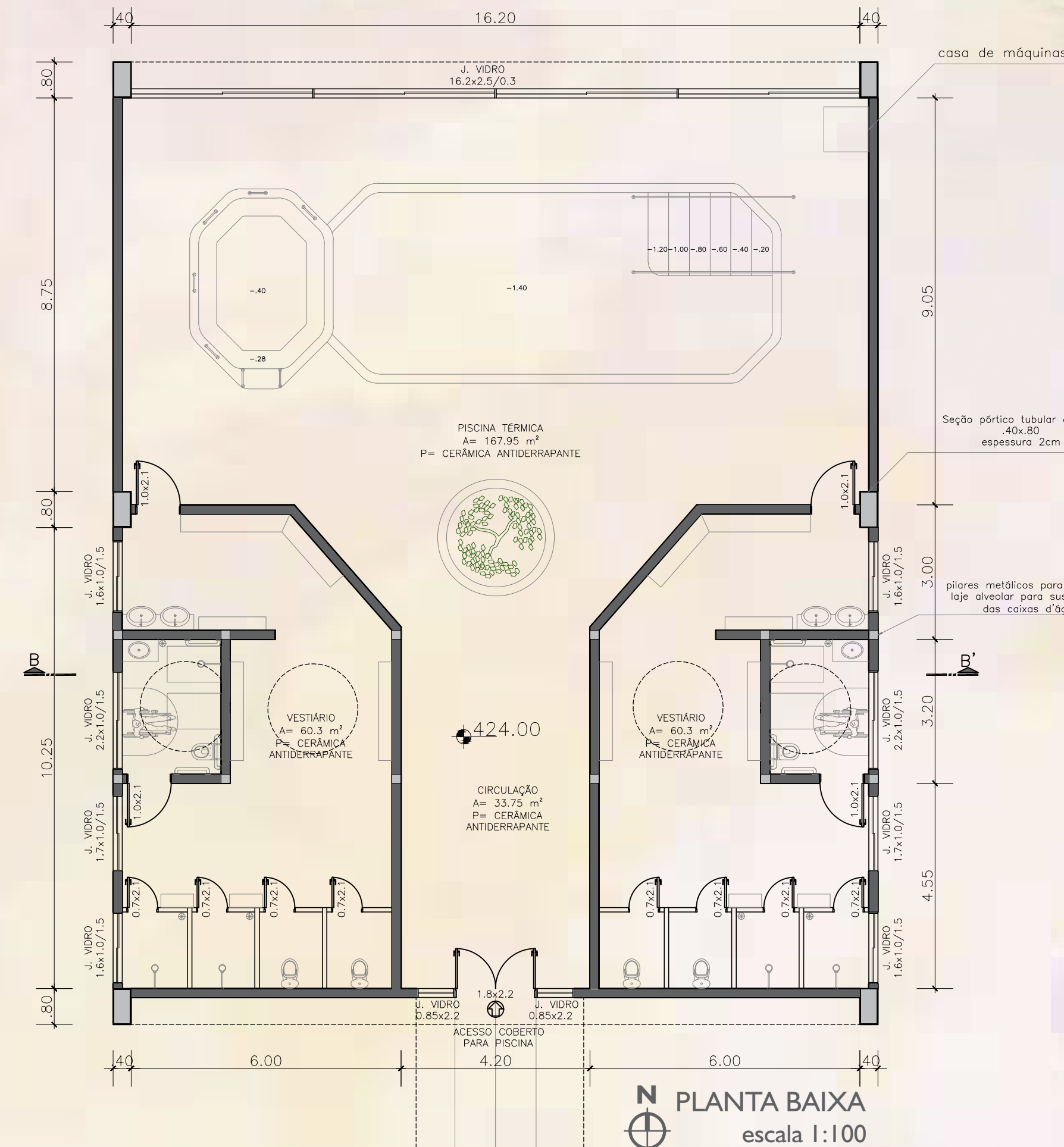
As acomodações das Terapias Específicas acontecem em dois blocos separados, conectados por um acesso coberto de mesma linguagem do restante do Ambiente. No primeiro bloco, encontra-se a recepção, banheiros e salas de atendimento de reiki, osteopatia, quiropraxia e outras terapias específicas indicadas.

No ponto central da circulação, caracterizado como um ponto de encontro e conexão entre as salas, está localizada uma árvore que simboliza a evolução da vida, crescimento e transformação que os procedimentos ali encontrados podem proporcionar.

O mesmo aplica-se para o segundo bloco, onde encontra-se a piscina térmica e a banheira de hidromassagem para a prática de crenoterapia. A acessibilidade da piscina obedece a NBR 9050, apresentando bordas e degraus com acabamentos arredondados e corrimão de apoio nas alturas 0,45cm; 0,70 cm e 0,92cm, além de prolongamento de 0,30 cm para lado externo da borda.

O local possui vestiários como infraestrutura de apoio. O bloco está situado um nível abaixo e o caminho de acesso acontece no declive natural do terreno.

O jardim relacionado é o do Equilíbrio Emocional, uma vez que todas essas terapias contribuem para o bem-estar, proporcionando o equilíbrio emocional.



PLANTA BAIXA
escala 1:100

casa de máquinas

Seção pátio tubular de aço
40x80
espessura 2cm

pilares metálicos para apoio da
laje alveolar para sustentação
das calhas d'água

ACESSO COBERTO PARA PISCINA
4,20

ACESSO PARA JARDIM
PRIVADO DAS TERAPIAS

ACESSO PARA JARDIM
PRIVADO DAS TERAPIAS

ACESSO PARA JARDIM
PRIVADO DAS TERAPIAS

ACESSO PARA JARDIM
PRIVADO DAS TERAPIAS

ACESSO PARA JARDIM
PRIVADO DAS TERAPIAS

ACESSO PARA JARDIM
PRIVADO DAS TERAPIAS

ACESSO PARA JARDIM
PRIVADO DAS TERAPIAS

ACESSO PARA JARDIM
PRIVADO DAS TERAPIAS

ACESSO PARA JARDIM
PRIVADO DAS TERAPIAS



Reiki

Prática de imposição de mãos que usa a aproximação sobre o corpo da pessoa com a finalidade de estimular os mecanismos naturais e recuperação da saúde. A terapia consiste em fortalecer os locais de bloqueios energéticos.



Reflexoterapia

Prática que utiliza estímulos em áreas reflexas com finalidade terapêutica. Parte do princípio que cada região do corpo tem reflexo nos pés ou nas mãos.

Osteopatia Quiropraxia



A osteopatia é um método terapêutico e de diagnóstico que age no indivíduo de forma integral a partir da manipulação das articulações e tecidos.

A quiropraxia é uma prática em que as mãos são utilizadas para aplicar uma força controlada nas articulações, promovendo um ajuste no segmento específico, tratando enfermidades do sistema neuro-músculo-esquelético.



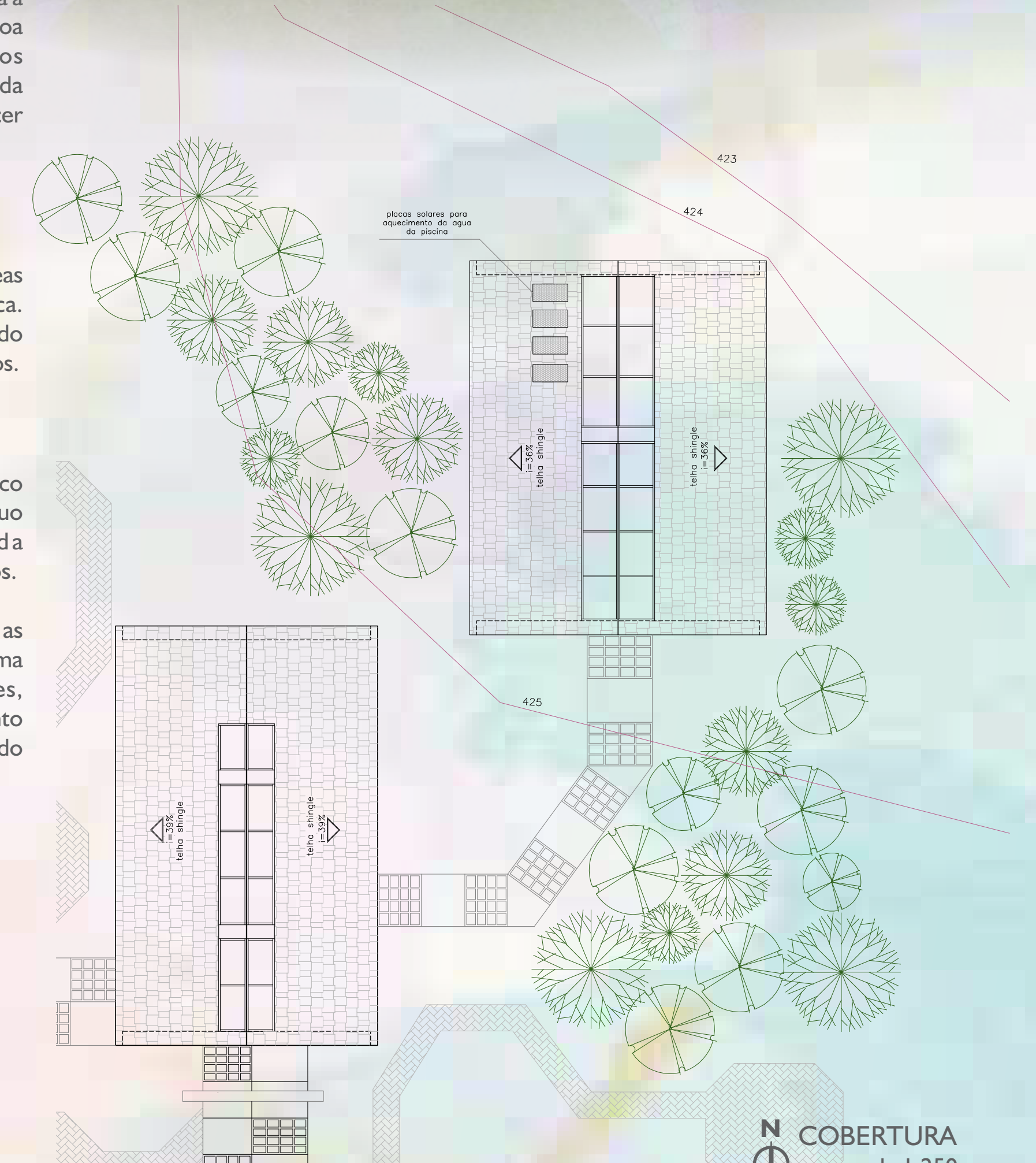
Acupuntura

O procedimento adotado é o estímulo de pontos espalhados por todo o corpo, através de agulhas metálicas muito finas e sólidas, manipuladas manualmente, visando promoção, manutenção e recuperação da saúde.

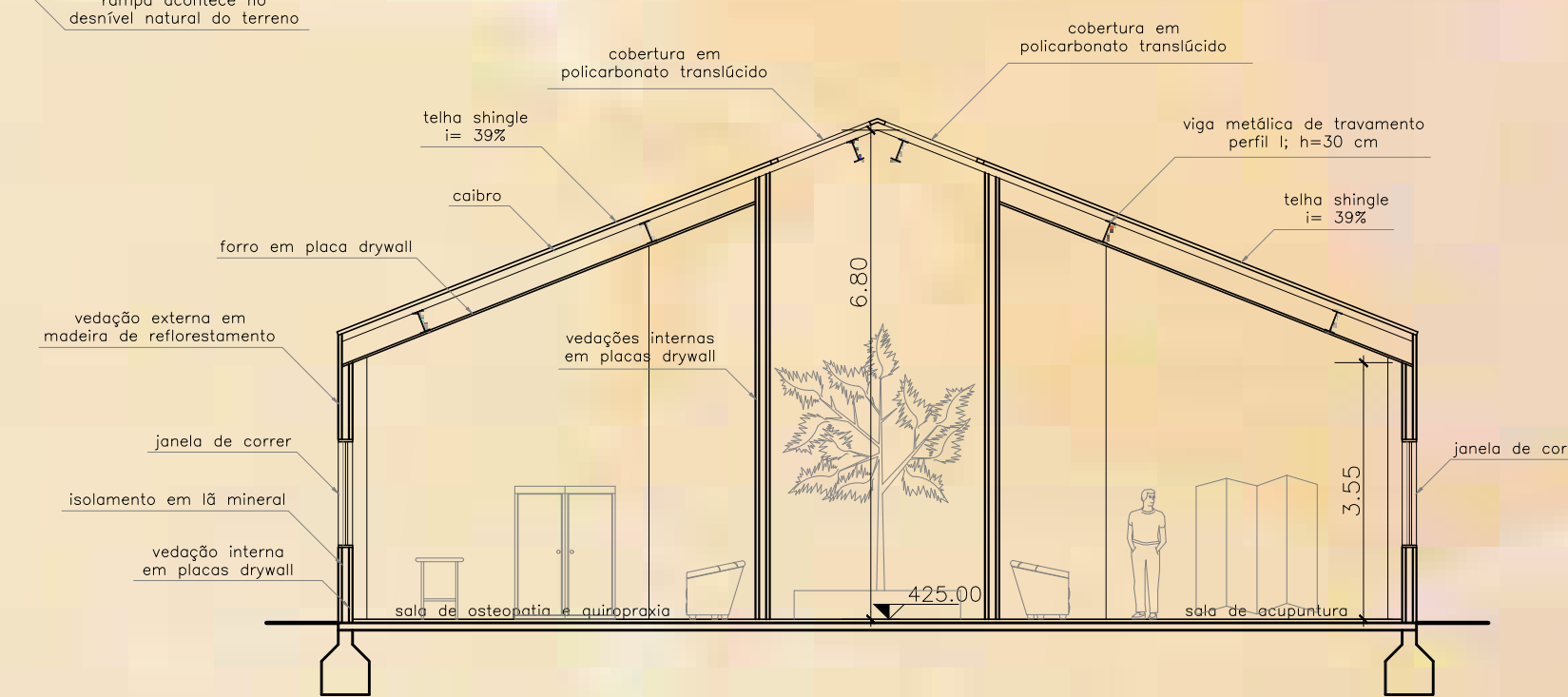


Crenoterapia

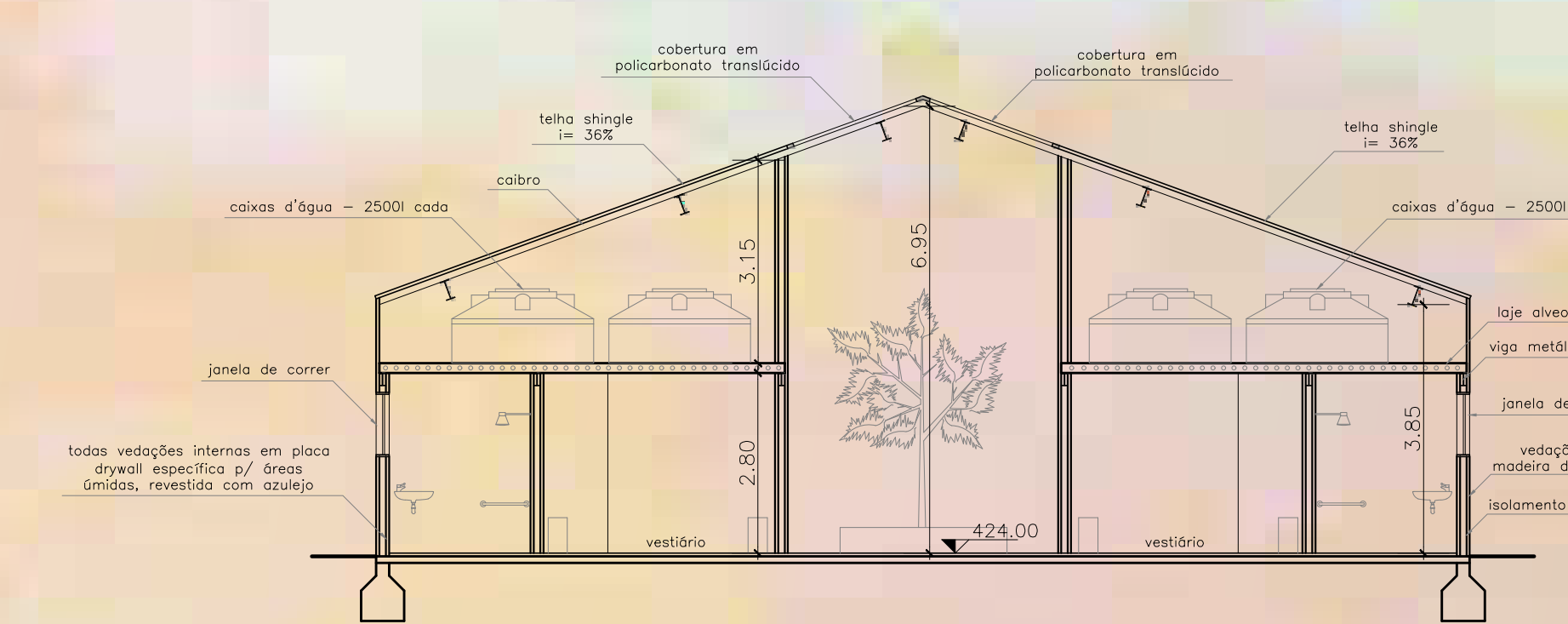
Método natural de tratamento que envolve águas minerais e termais para proporcionar a cura. Os componentes químicos e propriedades físicas, térmicas e radioativas da água agem como tratamento de saúde.



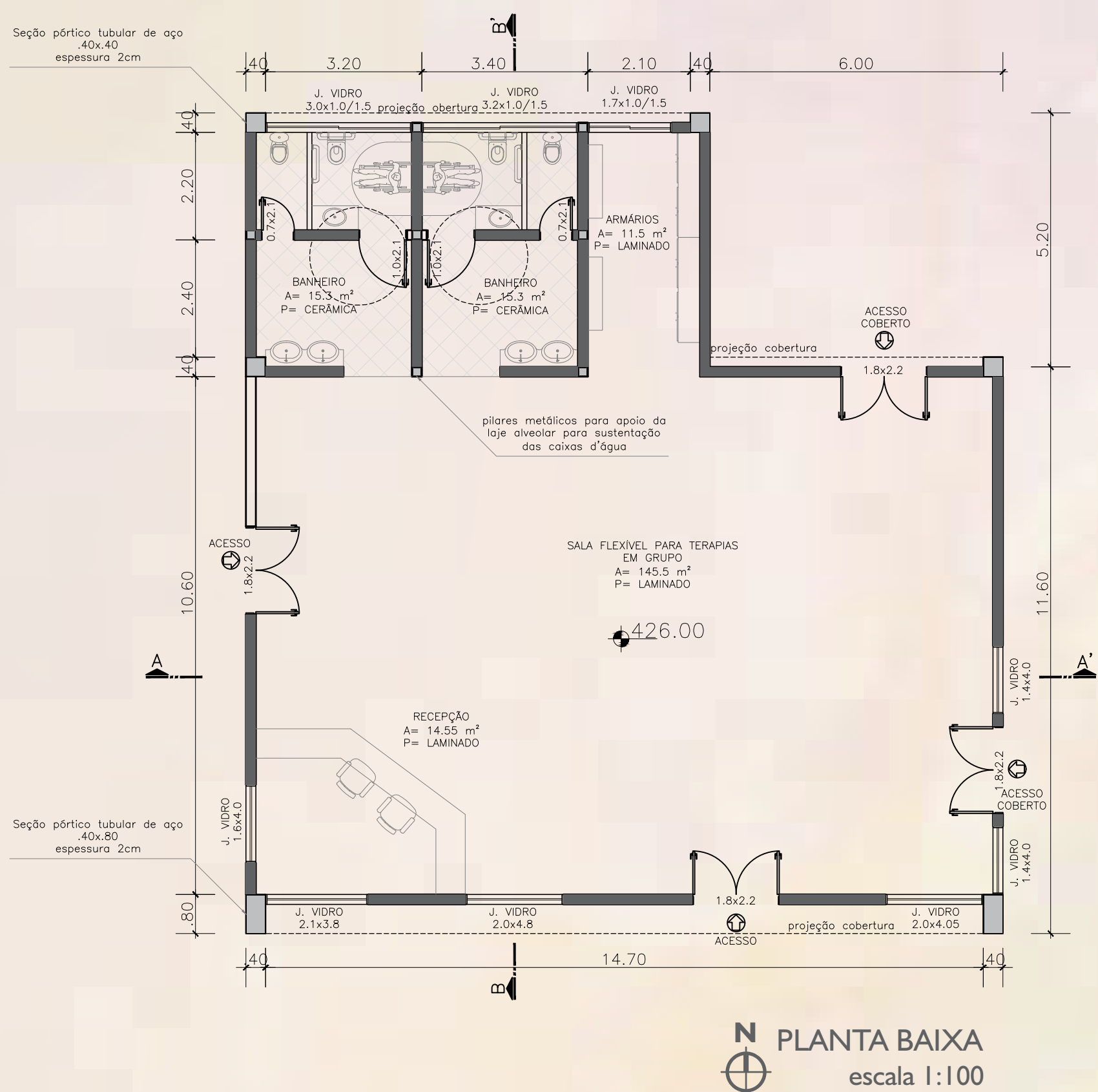
COBERTURA
escala 1:250



CORTE AA'
escala 1:100



CORTE BB'
escala 1:100



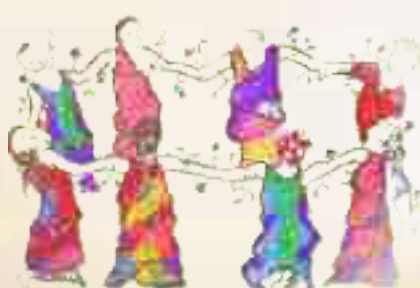
Terapias em Grupo

No ponto central do Ambiente, está posicionado o bloco das Terapias em Grupo, que se caracteriza como uma grande sala flexível, para a realização das práticas em grupo como a biodança, arterapia e a shantala, que geralmente acontece com grupos de mães. O espaço inclui banheiros e espaços de armários.

O jardim relacionado é o da Vitalidade, pela sua implantação, no coração do terreno e pelos benefícios relacionados à qualidade de vida das práticas oferecidas.



Prática que utiliza arte no processo terapêutico, utilizando técnicas de pintura, desenho, sons, música, modelagem, colagem, mímica, tecelagem, expressão corporal, escultura, dentre outras.



Biodança/Dança Circular/
Terapia Comunitária
Integrativa

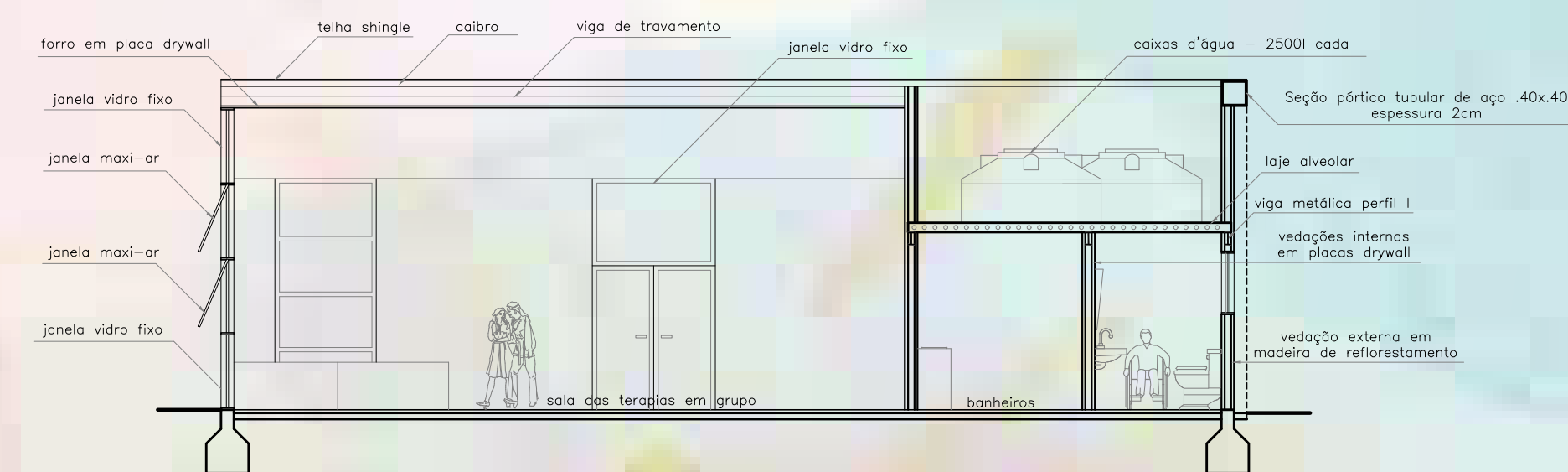
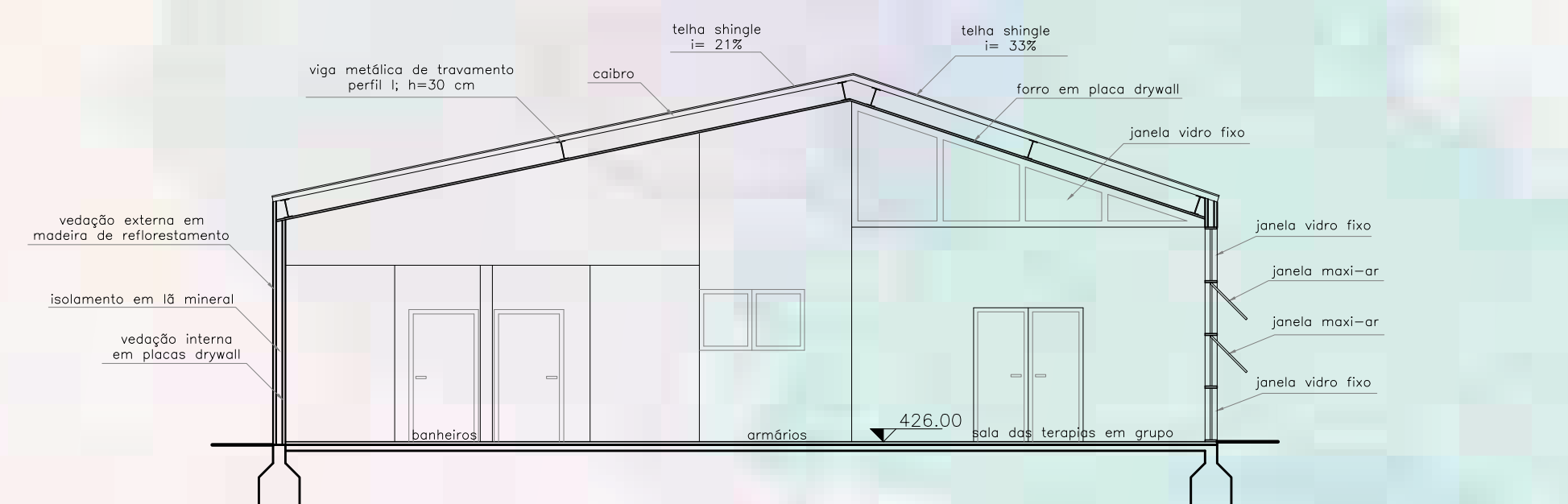
A biodança é uma prática inspirada nas origens primitivas de dança, que busca restabelecer conexões do indivíduo consigo mesmo, com o outro e com o meio ambiente, a partir da prática em grupo; A dança circular é uma prática de dança em roda, originária de culturas ancestrais que favorecem a interconexão entre os participantes; A terapia comunitária integrativa é uma prática de intervenção nos grupos sociais com objetivo de fortalecimento de redes sociais e solidárias.



Utilização de músicas e seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), em grupo ou individual, com a intenção de facilitar e promover comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos.



Prática de massagem para bebês e crianças, que permite despertar e ampliar o vínculo do bebê com o seu cuidador. Reforça os vínculos afetivos, promove confiança, criatividade, segurança, equilíbrio físico e emocional.

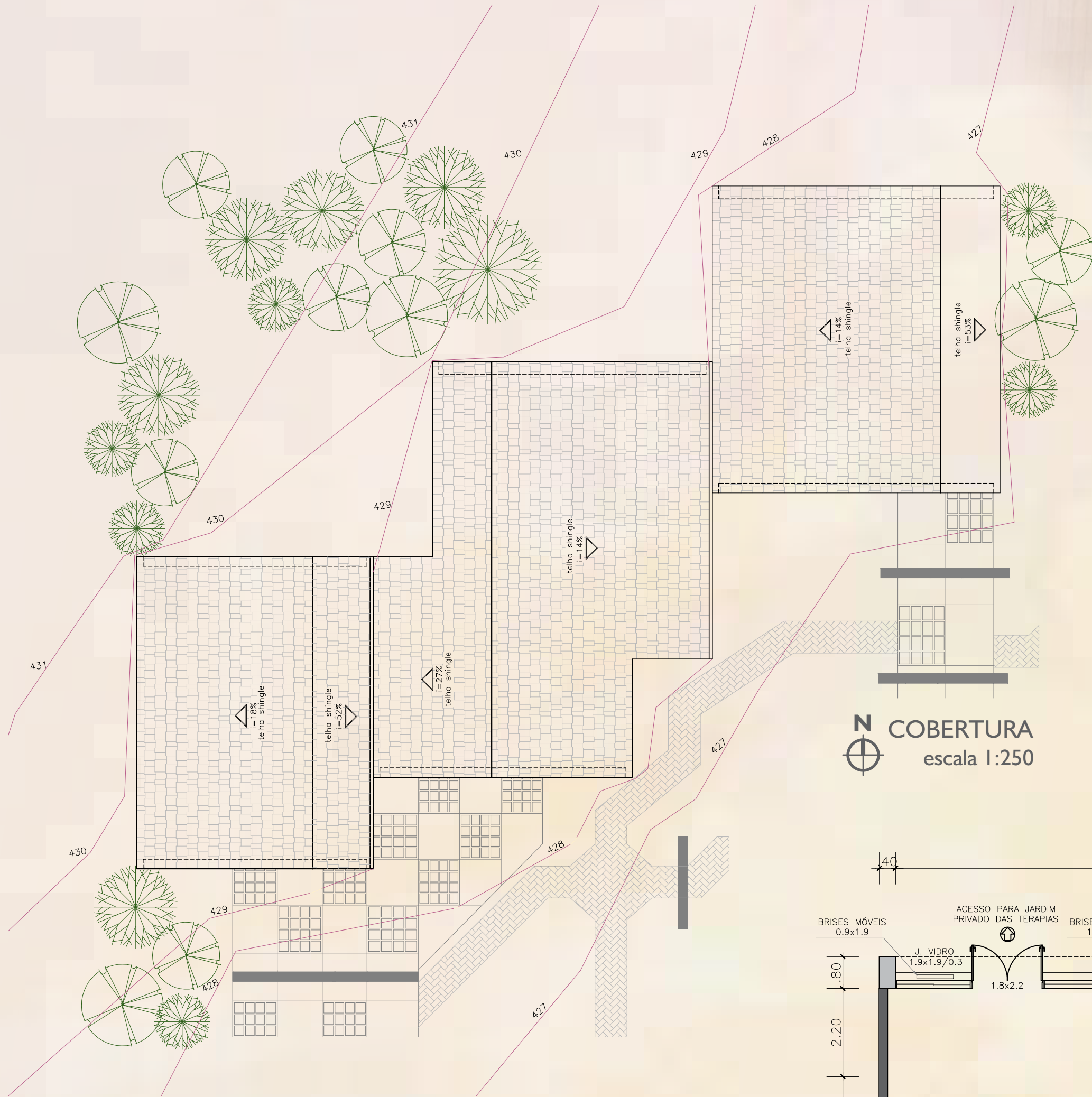


Terapias Introspectivas

Destinado para práticas de yoga e meditação, o grande bloco das Terapias Introspectivas acontece em 3 níveis distintos. A circulação entre eles se apresentam em rampas que obedecem a NBR 9050. O bloco possui dois pontos de acesso, ambos por caminhos cobertos.

O bloco de recepção compreende o espaço de vestiários e possui uma estrutura independente do restante das salas, conforme a indicação nos desenhos, para que fosse possível manter a linguagem arquitetônica do Ambiente Curativo. Outra estratégia a fim de manter a linguagem, foi a utilização de pórticos tubulares duplos, conforme representação dos cortes.

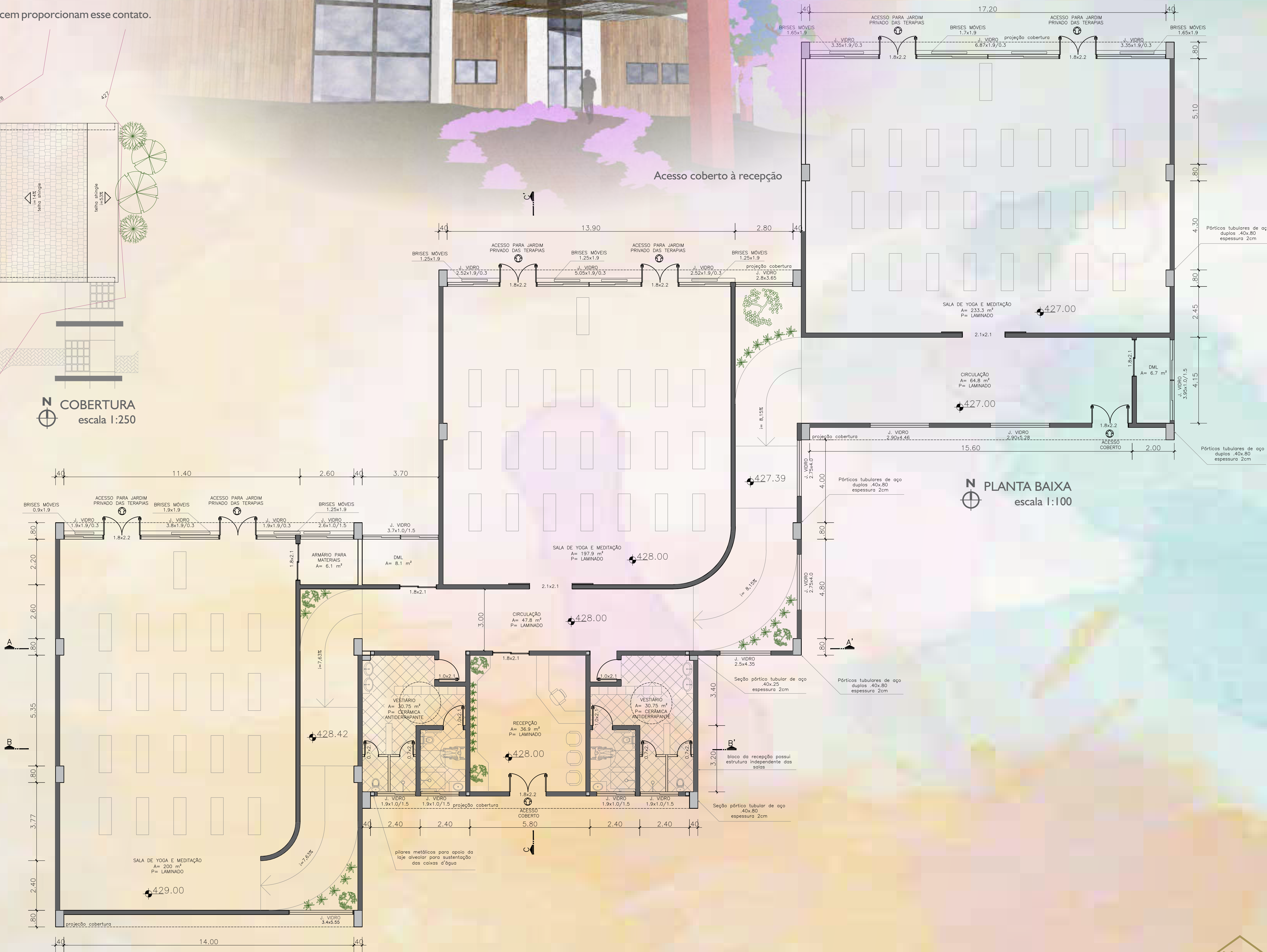
O jardim relacionado é o da Espiritualidade, uma vez que as práticas que ali acontecem proporcionam esse contato.

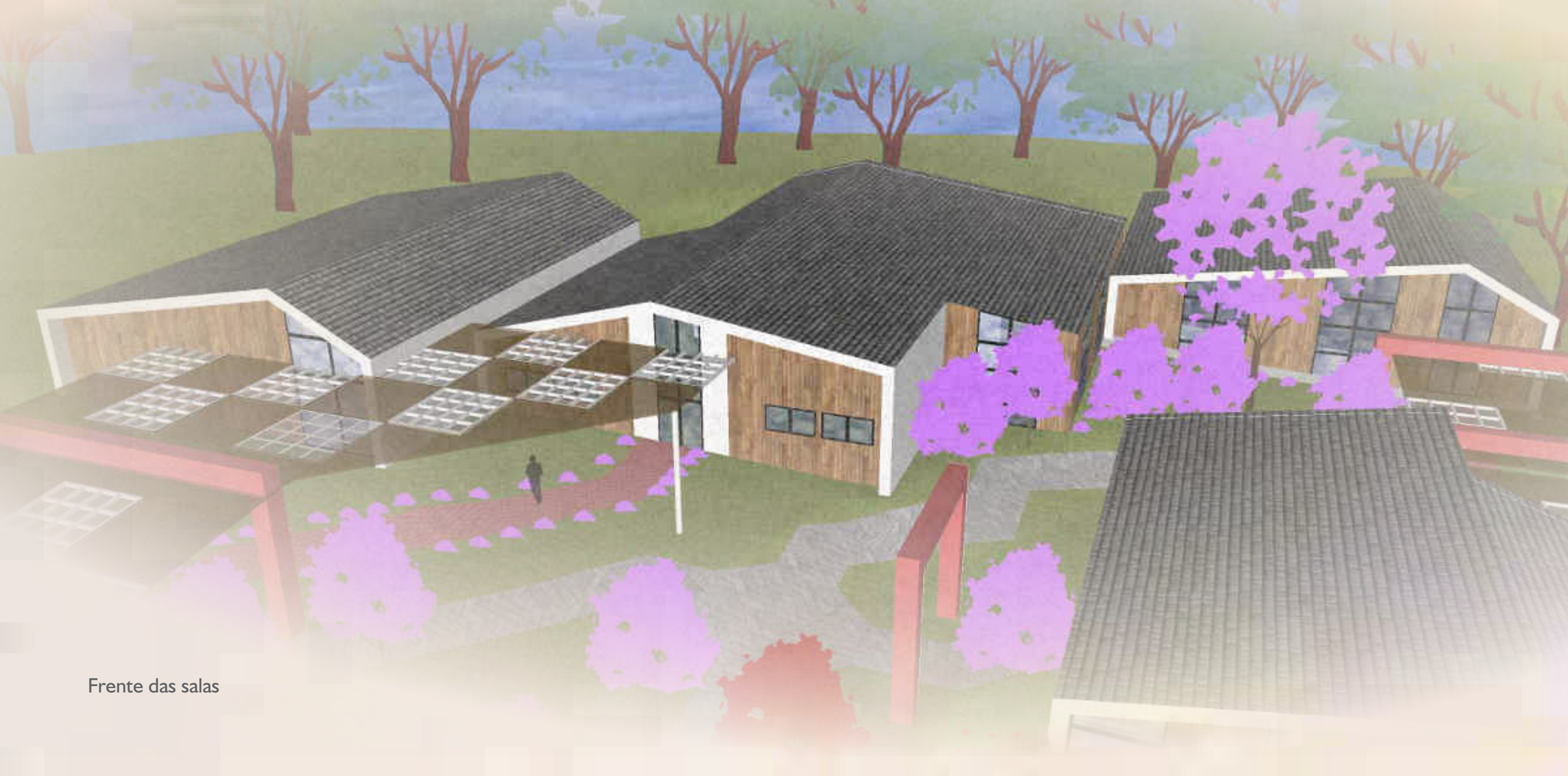


Prática que combina posturas físicas, técnicas de respiração, meditação e relaxamento. Atua tratando o indivíduo no corpo, na mente e no espírito.



Prática de harmonização dos estados mentais de consciência e aprofundamento dos sentidos. Torna a pessoa atenta, fazendo com que se observe o tempo presente, desenvolvendo autoconhecimento e expansão da consciência

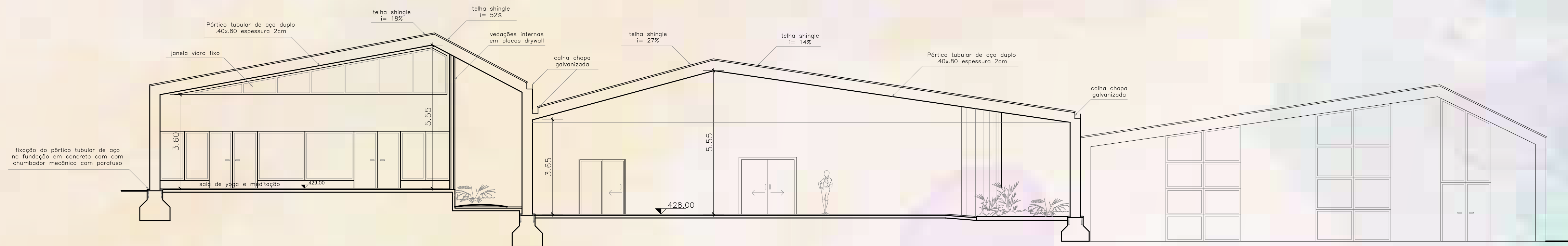




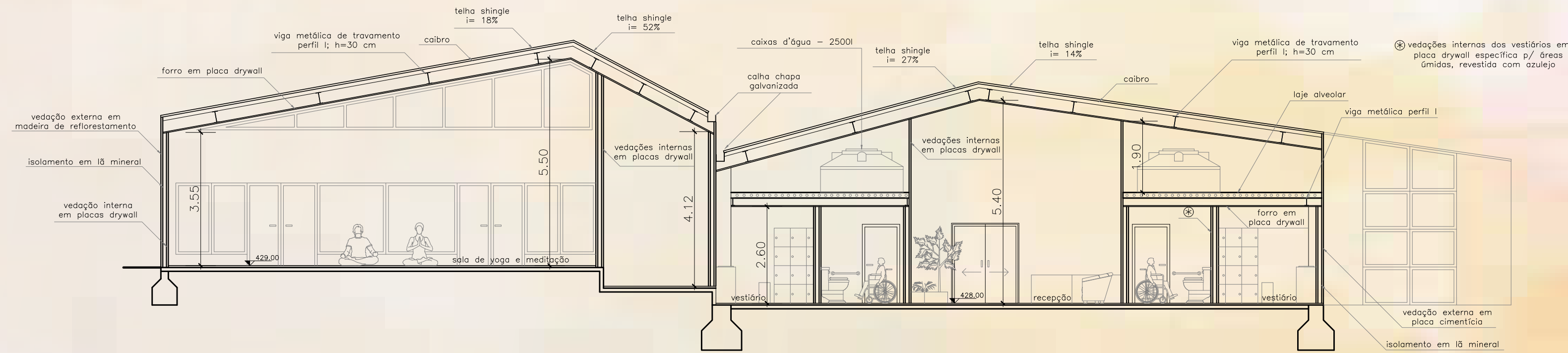
Frente das salas



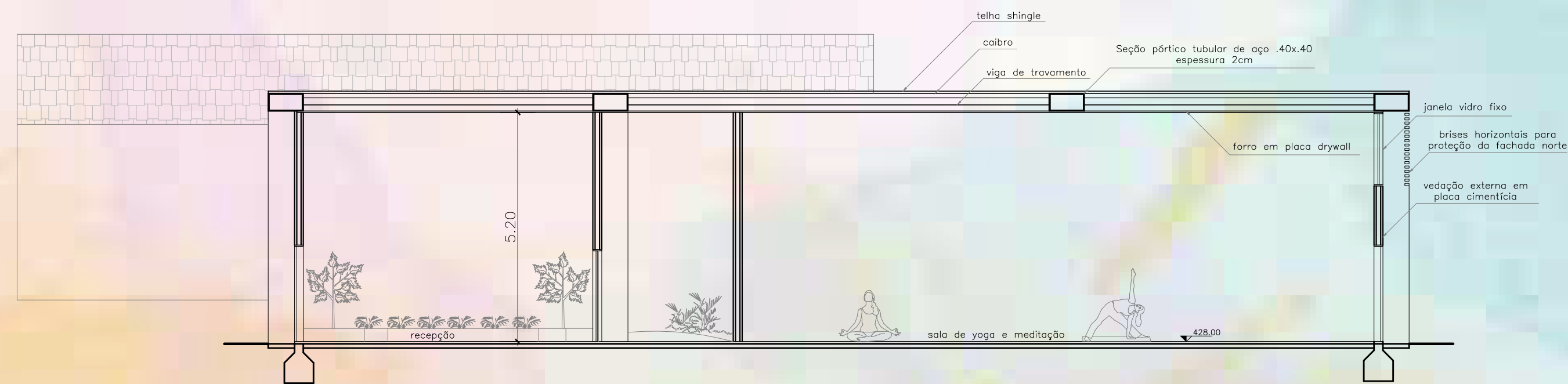
Fundos das salas



CORTE AA'
escala 1:100



CORTE BB'
escala 1:100



CORTE CC'
escala 1:100



Eu saúdo com minha mente e com
o amor que reside no meu
coração a Divina Consciência que
habita dentro de você.